

Agitação

nº 107

Ano XVIII

setembro/outubro 2012



**ANTÔNIO
DELFIN NETTO**

Professor Emérito 2012 – Troféu Guerreiro da Educação

Desigualdade social se combate com igualdade de oportunidades.

Os programas de estágio e aprendizagem do CIEE beneficiam milhares de estudantes em todo o Brasil, inclusive aqueles de condição social e econômica menos favorecida.

Há 48 anos, o CIEE colabora para a inserção do jovem no mercado de trabalho, promovendo a cidadania e a inclusão social.

(11) 3046-8211
www.ciee.org.br

Rua Tabapuã, 540
Itaim Bibi São Paulo/SP CEP 04533-001





Com você desde a primeira instância profissional.

AASP e CIEE.

Muito mais que uma parceria, uma aula de apoio ao estudante.

A **AASP** apoia o aluno de Direito com soluções que vão ao encontro das necessidades de quem está começando na carreira e firmou uma parceria com o **CIEE** que oferece descontos para o associado e benefícios aos estagiários. Também criou a categoria **Assinantes**, com produtos e serviços selecionados a um custo mais acessível ao estudante.

Saiba mais sobre a parceria e o pacote de Assinantes ligando para
(11) 3291 9200 ou (11) 3046 8222.



mktcom | aasp



AASP

Associação dos Advogados
de São Paulo



CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA

07	Carta ao Leitor
08	Ponto de Partida
10	Entrevista
14	Frases
16	Panorama
20	Capa
29	Tributos
30	Aprendiz Legal
32	CIEE Social I
34	CIEE Social II
37	Sobre Drogas
38	Gerais
40	Eventos
44	Treinamento
45	Pesquisa
46	Educação
48	Análise
50	Em Foco
54	Agitação Cultural
58	CIEE Cultural
60	Gol de Letra
63	Rede CIEE
64	Cartas
66	Ponto Final

Divulgação Institucional

02	CIEE trabalhando pela inclusão profissional e social
04	AASP
06	Aprendiz Legal
35	CIEE/ABL
59	Diálogo Nacional
62	Emprego Já
67	Conta Universitária Bradesco
68	CIEE, estudantes estagiários e aprendizes



Adriana Vichi

Antônio Delfim Netto

Professor Emérito – CIEE/Estadão 2012. **20**



Divulgação/Fapesp

Cultural Fapesp

Há meio século projeta o país no meio acadêmico, com pesquisa e inovação

54



Divulgação

Entrevista Alcides Braga

presidente da Truckvan é exemplo do empreendedor brasileiro.

10

EU SOU UM HEADHUNTER

QUANDO AS EMPRESAS PRECISAM DO PROFISSIONAL CERTO, ELAS ME PROCURAM. CADA CONVERSA É UMA ENTREVISTA. EU IMAGINO SE VAI DAR CERTO, SE VAI SE ADAPTAR À CULTURA DA EMPRESA. É UM TRABALHO DIFÍCIL. DIFÍCIL E CARO. OLHA, EU NÃO DEVIA, MAS VOU TE DAR UMA DICA: FORME PROFISSIONAIS NA SUA EMPRESA. E QUANTO MAIS JOVENS, MELHOR. MAS QUALQUER COISA, ESTOU À DISPOSIÇÃO.

Com o programa Aprendiz Legal a empresa cumpre a Lei da Aprendizagem (Lei 10.097/2000), cria oportunidades para jovens no mercado de trabalho e forma profissionais que desde cedo se adaptam à cultura dela. Participe. É bom para o jovem, melhor para a empresa. Mais informações em AprendizLegal.org.br. Siga @AprendizLegal no Twitter.

Realização



Implementação



Em mais um ano, a chegada de outubro anuncia que um grande mestre está prestes a ser premiado pelo CIEE e pelo jornal *O Estado de S.Paulo* com o título Professor-Emérito – Guerreiro da Educação. Para chegar à láurea de 2012, o homenageado teve de trilhar o caminho da docência, com muita paixão e sabedoria. A sala de aula, seu ambiente de trabalho. O conhecimento, seu material didático. E neste 16.º prêmio, o eleito é uma personalidade marcante, que dedicou parte importante de sua vida ao ensino e outra, à vida pública: o economista, ex-ministro de Estado e ex-deputado federal em cinco mandatos, Antonio Delfim Netto.

Professor da Universidade de São Paulo desde que se formou em economia, no início dos anos 1950, Delfim teve uma carreira meteórica, alimentada pela explosiva mistura de talento e vocação. Foi um dos professores que mais inovaram na arte de trazer conhecimentos novos para o ensino da disciplina, como os recursos analíticos, então em voga nos Estados Unidos e Europa. Com essa facilidade para estatística e para os números, o catedrático da USP encantou o então presidente Costa e Silva, que assumia o governo militar após a morte do marechal Castelo Branco e o período tenso da Junta Provisória. Foi o general Costa e Silva quem o convidou para ser o ministro civil mais importante das duas décadas de ditadura.

A imagem de Delfim sempre esteve ligada ao milagre econômico – momento histórico nos anos 1970, em que o país teve um crescimento recorde de até 14% ao ano. Apesar da participação em três governos, ganhou o respeito de quase todas as facções políticas pelo seu exuberante conhecimento econômico. Seus alunos até hoje lembram com carinho do mestre que, mais do que um professor, era um amigo.

Além do prêmio, que já homenageou nomes do porte de Miguel Reale, Ruth Cardoso, Ives Gandra Martins, Antonio Candido e Adib Jatene, entre outros, **Agitação** traz duas matérias que discutem a importância da inovação e da pesquisa como rotas para o desenvolvimento sustentável. Como não poderia deixar de ser, o Aprendiz Legal, as novidades de estágio e muito mais sobre educação, mundo do trabalho e afins também estão em destaque nesta edição.



Luiz Gonzaga Bertelli
Presidente executivo CIEE



Afinando os ouvidos

Antes de começar o estágio na Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), **Thalita Juliana da Cruz Ferraz**, 21 anos, gostava de todos os estilos musicais, mas nunca tinha prestado muita atenção aos clássicos. “Descobri aqui que a música erudita não é coisa de *nerd* e acabei gostando”, confessa a estudante de gestão de turismo no Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), que elege o compositor russo Serguei Prokofiev um dos seus novos favoritos. Durante suas atividades, auxilia os espectadores a encontrar os lugares na plateia e mezanino, mesmo aqueles que têm camarote cativo, como o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin.

Aprendiz de presidente

Rodolfo Barros, 17 anos, não deixa por menos: “Meu sonho é presidir o Brasil.” Beneficiado pelo programa Aprendiz Legal, parece estar no rumo certo: representou Alagoas no Parlamento Jovem Brasileiro 2012 (PJB), evento que reuniu na Câmara Federal, por cinco dias, jovens de todo o país para simular a jornada de trabalho dos deputados federais. Rafael foi selecionado em concurso da Secretaria de Educação estadual que avaliou os melhores projetos de lei propostos pelos adolescentes. A proposta dele: conscientizar a população para a separação dos resíduos sólidos e o reconhecimento dos catadores de recicláveis como agentes de transformações sociais e ambientais. “Quando recebi a proposta de fazer o projeto, logo pensei em promover essas pessoas excluídas da sociedade.”



Arquivo Pessoal



Os caminhos da psicologia

“Todas as nossas vivências, tanto profissionais como pessoais, são importantes para nos formar ao longo da vida como pessoas, cidadãos e profissionais”, analisa Vicky Bloch, psicóloga e consultora de altos executivos, que não hesita em destacar a influência de dois estágios na sua carreira. O primeiro, como voluntária no Hospital do Câncer – que a fez perceber que é movida a causas –, e o segundo, em um banco, por intermédio do CIEE, onde participou de um trabalho intenso de treinamento em equipes e aprendeu “a enxergar o ser humano no seu habitat”. Por tudo isso, recomenda o estágio não só aos estudantes como também aos gestores de recursos humanos. “Ao investir em jovens e criar oportunidade para que estes cresçam, criam também o comprometimento deles com a organização.”

O ex-estagiário mais poderoso do mundo

Enquanto estudava na Escola de Direito de Harvard, Barack Obama participou de um programa de estágio no escritório de advocacia Sidley & Austin em Chicago, Illinois. Foi quando, em 1989, conheceu a futura esposa Michelle Robinson. A então advogada associada da banca foi designada como mentora de Obama e não tardou a ser convidada a participar de um programa comunitário criado por ele em uma área afro-americana pobre e duramente afetada por mudanças da economia. Aliás, “foi nesses bairros que recebi a melhor educação que já tive e aprendi o verdadeiro significado de minha fé cristã”, contou Obama anos depois, no discurso em que anunciou sua candidatura vitoriosa à presidência dos Estados Unidos, destacando a importância de se conjugar atividades práticas e estudos.



Master Sgt. Cecilio Ricardo, USAF



Estagiária em dia de foga

Nas redações, a palavra foga designa os jornalistas inexperientes e potenciais vítimas de brincadeiras de colegas veteranos. Antes de acumular mais de 12 mil entrevistas com lideranças nacionais e internacionais em 35 anos dedicados a todos os meios de comunicação, **Fátima Turci** teve seu momento de foga durante o segundo estágio. Recém-contratada pelo extinto jornal Última Hora, foi recebida por um repórter e o acompanhou em uma reportagem logo no primeiro dia. “Em vez de ficar de *paizão* ou de *durão*, Nelson Cunha disse: ‘Ou faço o que uma parte dos jornalistas fazem com os estagiários e te ignoro, ou faço você colocar a mão na massa e, se ficar bom, você me dá o crédito’”, relembra *ipsis literis* a brincadeira. Nove meses depois, estava efetivada. Esse não foi seu primeiro estágio, antes e com a ajuda do CIEE, foi contratada por um instituto de pesquisa de opinião logo no primeiro mês de faculdade. Ali, a âncora do programa *Economia e Negócios* na Record News descobriu a vocação para entrevistar e conversar com pessoas.



Lição de empreendedorismo

Um jovem ambicioso, que começou como office-boy, juntou algum capital, abriu uma oficina, enfrentou – e venceu – as dificuldades que derrubam tantos negócios próprios e, hoje, comanda uma das maiores empresas brasileiras de implementos rodoviários.

O empresário Alcides Braga tem uma forma curiosa de aconselhar os jovens a chegar com boa vontade e determinação a um estágio. “É como futebol: se você pega na bola e dá um passe certo logo de cara, está com confiança. Agora, se bateu na canela está com medo.” Alcides, um ex-office-boy, entende muito bem das qualidades que apregoa. Em 1992, com modestíssimo capital, um sócio e quatro funcionários, abriu uma empresa de reparos de baús, essas carrocerias fechadas de caminhões. Passadas duas décadas, a Truckvan figura entre os maiores fabricantes de implementos rodoviários (baús, caçambas, pranchas com máquinas) do país e exporta para a África. Com duas fábricas e 270 empregados, prevê fechar o ano com faturamento de 70 milhões de reais. Em abril, Alcides assumiu a presidência da Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários (Anfir).

Como decidiu fundar a empresa?

Fiz a faculdade de letras, que não acabei, pois era mais desejo de ter um curso de nível superior do que vocação. Comecei muito cedo, trabalho desde os sete anos fazendo bicos. Com catorze, cursando o colégio, entrei como office-boy no grupo Diários Associados, depois passei para a Randon (equipamentos para transporte de cargas terrestres) como *boy* de vendas. Comecei a trilhar o caminho da área comercial, atuei como vendedor, passei por duas empresas e cheguei a supervisor nacional de vendas. Em 1991, pedi demissão e parti para o projeto de um negócio próprio.

Já era a Truckvan?

Não, era uma oficina que montava e reformava baús. A consolidação veio com a parceria de empresa do Paraná, com filial em São Paulo, interessada que eu, a partir de certo momento, comprasse aquele ativo e ficasse com a oficina. Topei o desafio, mas depois de oito meses o plano ruiu, porque a empresa paranaense acabou fechando. Então, eu poderia voltar para o mercado ou comprar o ativo e começar um negócio próprio.

Ou seja, partir do zero?

Isso mesmo. Procurei o Flávio Santilli, um amigo da época da Randon e nunca mais nos separamos. Em janeiro de 1992, abrimos uma oficina de reparos, tanto de baú batido, quanto de parte rodante de carretas. Tínhamos três funcionários na oficina e uma moça no escritório.

E o capital?

Eu havia juntado alguma coisa nos oito meses em que fiquei com a oficina, mas não tinha recursos para comprar o ativo. Mas como na época a compra de linhas telefônicas rendia ações, juntamos essa reserva, pagamos uma parte da oficina e parcelamos o restante em um ano. Começamos a trabalhar efetivamente em janeiro de 1992 e, ao longo dos anos, fomos num crescente.

Como é a história do furgão artesanal?

O furgão não era artesanal, artesanal era o processo de fabricação. Como não tínhamos recursos nem equipamentos, ele era feito de maneira rudimentar, mas fomos melhorando o processo com o tempo. Hoje, produzimos cerca de 350 unidades por mês ou 15 por dia e já iniciamos o processo de automação de alguns setores da fábrica. Nosso projeto para

2013 é produzir 50 kits de baú por dia ou mil por mês. Vinte anos depois do início dos negócios, não atuamos mais na venda de baú no varejo, para cliente final. Temos uma rede de concessionárias pelo Brasil que compram da Truckvan os baús desmontados e os montam nas unidades, entregando prontos ao cliente final.

Como chegaram às unidades móveis, a estrela do catálogo?

Começamos a criar alternativas diferentes de logística para carga e descarga, e em 1995 percebemos nosso DNA de inventar, de criar soluções. Contratamos técnicos, pessoas capacitadas com criatividade, e isso foi nos levando a produzir as unidades móveis, que chamamos de soluções sobre rodas. Começamos montando palcos para shows na praia, na areia, o fazemos até hoje. Às portas de 2000, estávamos com uma estrutura razoável, já com uns cem funcionários, e começamos a pensar em projetos mais complexos, as unidades móveis.

Como são elas?

São carretas com quinze metros de comprimento, sistema de nivelamento, maleiros, portas basculantes, salas de extensão. Dobramos uma área útil padrão de perto de 50 para mais de cem metros quadrados, com recursos tecnológicos de extensão lateral. Por exemplo, isso permite criar ambientes pedagógicos para praticamente todos os cursos técnicos que hoje estão disponíveis. E fazemos um sucesso absurdo na área de saúde, pois as unidades móveis chegam a lugares remotos, atendendo nas áreas de odontologia, oftalmologia, pediatria, laboratorial, com todos os equipamentos necessários. O menino vai lá e tira sangue, sai com o resultado do exame. Há um programa de hanseníase que conta com duas unidades móveis, que funcionam para a detecção e tratamento da doença.

A aparelhagem médica vai sempre a bordo...

Sim. Temos um volume expressivo de unidades móveis na área de saúde da mulher, que possibilitam realizar mamografia, ultrassom e papanicolau para prevenção de câncer de colo do útero. Esse programa já abrange Manaus, Brasília e São Paulo, com projetos já em curso para Paraná e Minas Gerais. Construímos a unidade móvel completa, com ar condicionado, gerador, blindagens antirradiação, sistema elétrico e hidráulico, banheiro, etc. Entregamos a unidade móvel pronta para uso a nosso contratante, que são as administrações públicas de qualquer esfera. A partir desse momento, entra em cena uma segunda empresa, que disponibiliza médicos, enfermeiros, tecnólogos. Esses programas são muito bem sucedidos e estão em franco crescimento.

Quais são as perspectivas da empresa para o futuro?

Estamos nos posicionando para ser um *player* importante no Brasil e no exterior, com foco no Terceiro Mundo (já exportamos para Angola e estamos planejando escolas para a Nigéria, na África), incluindo a América andina. Países que têm mazelas sociais, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) deficiente, se interessam muito por essa ferramenta.

No ano passado, o senhor deu uma palestra, na Fundação Getúlio Vargas, sobre sua experiência pessoal a universitários dos últimos anos de direito, economia e administração. Como foi?

Sou uma pessoa de origem muito humilde, muito pobre, então você acha que esse abismo social implica que as pessoas mais abastadas tenham mais noção e convicção sobre tudo. Na verdade, não têm. Esse jovem, com um pouco mais de recurso cultural e mais acesso à informação melhor, também vê um monte de caminhos pela frente. Tem muitas dúvidas sobre o que fazer da vida. Só possui um pouco mais da característica de empreender, o que não acontece na escola pública, dos níveis menores. Nessa, o estudante quer concluir o curso e arrumar um bom emprego, o mesmo caminho que eu segui. Ele não se acha capaz de empreender quando sai de um bairro superpobre, de uma escola pública.

O que o senhor diz para o estudante de último ano da faculdade, que faz estágio em uma empresa?

Acho que o caminho natural do estagiário não é empreender. Empreender é um segundo momento. Ele tem de pagar suas contas, e precisa de uma renda. Se conseguir o emprego, fazendo uma atividade que o agrade ou tentando algo em lhe dê prazer... e fizer isso bem feito e conseguir ascensão na empresa, já é um primeiro passo. É fundamental, para empreender, que o empresário domine o que faz. Sem conhecimento não irá a lugar algum.

E a busca do conhecimento exige esforços.

Quem está saindo de um estágio e entrando num programa de trainee, sabe que a disputa é acirrada. Ele deve buscar enxergar de maneira macro, não ficar preso a convenções, horários, dentro das suas possibilidades. É positivo, pois mostra à empresa seu comprometimento e a sua boa vontade, e o superior sério enxerga e abona esse tipo de postura.

Como avalia o trabalho do CIEE, que atua na inserção de jovens estagiários e aprendizes no mercado de trabalho?

É fundamental, para empreender, que o empresário domine o que faz. Aprendi que sem conhecimento não vamos a lugar algum. Assim, tive sucesso.



É uma ferramenta muito útil, uma assessoria qualificada. Existe uma lei que obriga a empresa a contratar aprendizes, é uma norma excelente. Para nós, na Truckvan, é importante termos capacitando, mas é uma oferta extremamente pequena. Com relação ao CIEE, acho que seria interessante tudo o que pudermos viabilizar com uma interface que facilite essa relação.

A crise internacional atrapalha sua empresa e seu setor?

Atrapalha sensivelmente. O setor está caindo quase 15% em relação ao ano passado. Estamos num momento um pouco melhor, uma inflexão do que vinha acontecendo até julho, agosto. Mas ainda é uma reversão relativamente tímida, não suficiente para salvar o ano, pois vamos fechar com queda. Recebemos agora um incentivo do governo federal, proveniente de financiamento do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), pelo Financiamento de Máquinas e Equipamentos (Finame), com juros de 2,5% ao ano. É uma medida inédita, que está revigorando essa retomada. Uma decisão muito importante, embora tardia, mas antes tarde do que nunca. Está acontecendo, como

fruto do nosso grito. Temos reclamado muito do momento que estamos vivendo, com as empresas enfrentando problemas.

Que grito foi esse?

Três fatores levaram à atuação atual. Houve uma mudança de tecnologia de motores de caminhões, chamada Euro5, resultado de um protocolo internacional de emissão de poluentes. O Brasil assumiu a evolução desses motores a partir de janeiro, mas quando os caminhões com o novo motor começaram a sair, a Petrobras não tinha o combustível, chamado S 50, adequado para eles. Isso perdurou até abril, maio, foi muito impactante. E a crise externa, com as empresas multinacionais no Brasil retraídas, fez com que o nosso setor sofresse um forte impacto, pois o transporte é um termômetro muito sensível da economia – caiu muito rápido e volta muito rápido. Por isso logo tivemos a percepção do ambiente de crise.

Como as empresas do setor reagiram?

Esse cenário foi sendo levado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), para a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), enfim, para todos os nossos fóruns, e essa movimentação sensibilizou o governo, que prorrogou a isenção de IPI do nosso setor. Em agosto, finalmente chegamos num patamar agressivo, quando o BNDES nos ofereceu aquela boa condição, possibilitando que os interessados em comprar nossos veículos possam fazê-lo. Acreditamos que 2013 deverá ser melhor que 2012, por conta da proximidade da Copa do Mundo, que impactará a economia como um todo.

A



“Ainda que as pessoas tenham perspectivas diferentes, todas querem trabalhar em um ambiente que dê oportunidade para se desenvolver profissionalmente.”

Elaine Saad, vice-presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos/ABRH
(Jornal da Tarde, 3/9/12)

“Enxergo o ensino à distância como um trampolim de qualificação profissional, bastando ao aluno observar as escolas que vêm investindo em conteúdo, técnicas e tecnologia capazes de suprir suas expectativas dentro desse modelo online.”

Salmeron Cardoso, diretor do Centro Educacional de Aviação do Brasil/Ceab
(Jornal da Tarde, 3/9/12)

“O ensino público se arrasta com suas deficiências, desmotivando alunos. Trata-se de um sistema em crise que, durante anos, acomoda o aluno e o envia despreparado, sem ambições, projetos, ao mercado urgente e exigente.”

Leandro Matsumota, advogado, professor universitário e articulista do jornal DCI (15/8/12)

“Entre todas as barreiras que podem atrasar o desenvolvimento do pré-sal, a mão de obra é uma das mais perigosas, porque não há solução simples, nem de curto prazo. Se não houver um esforço maciço e contínuo de reforço à educação básica, a riqueza vai continuar no subsolo.”

Norman Gall, diretor executivo do Instituto Fernand Braudel
(Veja nº2.287)

“O CIEE se destaca por sua atuação na colocação de jovens em programas de estágio e de aprendizagem e por estar sempre presente nos debates de interesse nacional. Além disso, é um grande parceiro do governo, apoiando nossa iniciativa pioneira de implementar programas de aprendizagem em órgãos públicos.”

Vilma Dias Bernardes Gil, representando Brizola Neto, ministro do Trabalho e Emprego
(Teatro CIEE, 21/9)



“As melhores empresas de 2012 não deixaram de investir em pessoas e continuam servindo de modelo para um país que busca crescer independentemente da crise.”

(Vocês S/A – Guia 2012
As melhores empresas para você trabalhar)

“As empresas querem o melhor candidato, e este quer o programa que responda melhor às expectativas dele.”

Fernanda Bueno, gerente de projetos da consultoria Across, sobre a seleção de trainees
(Valor, 27/8/12)



“Existe um mito de que escola boa é a que repete, mas os números mostram que isso não é verdade.”

Priscilla Cruz, diretora do
Todos pela Educação
(*Época* nº 747)

“O repetente se sente desestimulado, perde os antigos amigos e torna-se estigmatizado.”

Naércio Menezes Filho,
economista e autor de
pesquisa sobre o tema
(*Época* nº 747)

“Devemos ter uma visão otimista da ética das virtudes, que é a ética clássica de Aristóteles... não vamos encarar o Código de Ética da Magistratura Nacional como uma série de deveres a cumprir, mas como um ideal a ser atingido.”

Ives Gandra da Silva Martins, jurista e
Professor Emérito CIEE-Estação

“Os jovens brasileiros são tão espertos quanto os chineses. Por que não vão bem na escola? Falta o governo brasileiro fazer sua parte.”

Paul Rohmer, sobre o Brasil.
(*Exame* nº1024)

“Quando comparamos o desempenho econômico de 50 países e um grande número de variáveis, o que salta aos olhos é o poder da educação. Países com jovens que tiram boas notas nos testes internacionais têm bom desempenho econômico.”

Paul Rohmer, professor da Universidade de Nova York,
especialista em crescimento econômico

Agitação na internet

A melhor fonte de
informação sobre
educação, formação
profissional de jovens,
programas de estágio e
aprendizagem também em
versão digital gratuita.



Acesse o site
www.ciee.org.br
para ler ou
fazer o download
desta edição e
de números
anteriores.

Se preferir, use o
código abaixo para
abrir a nova edição
diretamente em seu
smartphone ou tablet.





Pablo Levinsky

CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO

Com belas e raras exceções, pesquisa e inovação ainda é gargalo da competitividade, mas já há sinais de mais apoio para ampliar avanços.

Commodities são negociadas a 35 centavos de dólar por quilo. Um avião, a mil dólares por quilo. Produtos eletrônicos, a dois mil dólares por quilo. Um satélite, a 50 mil dólares por quilo. A escalada dos valores é o melhor indicativo da importância da indústria da inovação para a economia. O Brasil, no entanto, ainda engatinha com suas pesquisas, descobertas e invenções, mas há claros sinais do seu potencial. Em maio, por exemplo, a Pelenova – empresa nacional de biotecnologia que desenvolveu uma substância sintética a partir de uma proteína do látex da seringueira para acelerar a cicatrização de feridas – assinou seu primeiro contrato de venda no valor equivalente a 18 milhões de dólares por quilo.

“Isso mostra o quanto a tecnologia agrega valor a uma matéria-prima simples como a borracha de que se fazem pneus”, afirma Ozires Silva, fundador da Pelenova e de outra empresa que é sinônimo de inovação, a Embraer – hoje, os aviões brasileiros voam em 90 países. Observador crítico, sublinha a dificuldade que os

pesquisadores enfrentam para transferir o resultado de seus trabalhos da universidade ao mercado e a falta de recursos financeiros destinados a pesquisa&desenvolvimento, especialmente no setor privado, que tradicionalmente mostra pouca disposição em investir capital de risco para alimentar a indústria da inovação. A primeira explicação para essa acomodação é a forte proteção – com a consequente ausência de concorrência externa – que embalou a indústria brasileira durante mais de meio século 20. Ainda hoje, muitos acham mais fácil importar tecnologia do que criar a própria.

Acreditando que o brasileiro pode vencer duas das suas mais danosas características – a falta de confiança em si próprio e o imediatismo – e as deficiências estruturais da política econômica, Ozires Silva, que também é conselheiro do CIEE, sugere a montagem de uma equipe interdisciplinar com o objetivo de descobrir no exterior soluções para o Brasil. “Como nasceu o Vale do Silício? Como Hollywood capta recursos para seus filmes? Como o Instituto de Tecnologia da Califórnia (Caltech) conseguiu o feito extraordinário de colocar um robô em Marte?”, provoca, citando exemplos de inovação, que podem nascer de uma adequada política de estímulo.

Algo nesse sentido já está sendo gestado pelo governo federal, e seu programa *Ciência sem fronteiras*, que conta com parcerias de algumas empresas privadas. Entre 2011 e 2015, o Brasil enviará 101 mil estudantes e pós-graduandos ao exterior para intercâmbio em instituições de ensino e centros de pesquisas em áreas estratégicas como engenharia, computação e design. O destino de grande parte deles são os Estados Unidos, mas há quem não se intimide pela barreira do idioma e eleja Coreia do Sul, Índia, China e Japão. Há até mesmo uma modalidade exclusiva para universitários interessados em estágio de um ano no estrangeiro sem perder o vínculo com sua faculdade. “Para termos inovação, dependemos de vários fatores, sendo que um dos mais importantes é a qualificação da mão de obra”, defende Marco Antonio Raupp, ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Aliás, o próprio ministério de Raupp já é um sinal de mudança: em agosto do ano passado, quando foi lançado o Plano Brasil Maior, pela primeira vez a inovação foi considerada fator de crescimento nacional. Desde então, ela se agregou ao Ministério da Ciência e Tecnologia, alterando a sigla de MCT para MCTI, e com frequência o governo tem anunciado programas de estímulo a pesquisa e desenvolvimento (P&D). O mais recente deles, o TI Maior, foi lançado em agosto, com o investimento de 500 milhões de reais e capacitação de 50 mil jovens até 2015, no segmento de software e serviços de tecnologia da informação. Esperam-se resultados tão bons quanto os obtidos por outras instituições, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (saiba mais na pág. 54), a Iniciativa Nano (sistema nacional de laboratórios especializados em nanotecnologia, montado em cooperação com a China e localizado em Campinas) e o Laboratório ►



Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura e ex-conselheiro do CIEE: inovação no campo permitiu aumentar a produtividade sem comprometer paisagens naturais.



Panorama



Divulgação/CNPEM



Marco Antonio Raupp, ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação: país avança em projetos de sucesso, como o laboratório que construiu o acelerador de partículas.



Ozires Silva, fundador da Embraer e conselheiro do CIEE: tecnologia agrega valor, um avião é negociado a mil dólares por quilo e commodities não passam de um dólar.



Juergen Lehle

- Nacional de Luz Síncrotron (que projetou e construiu no Brasil um pioneiro acelerador de partículas que emite radiação usada para os mais diferentes fins, como nanobiologia, farmacologia, energia, microeletrônica, alimentos, e até paleontologia).

REFERÊNCIA MUNDIAL. O Brasil já é referência na área petrolífera, na fabricação de ônibus, de motores elétricos e para geladeiras, bem como em soluções para o agronegócio, com grandes contribuições da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) e do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC). “O país é líder mundial em tecnologia de agricultura sustentável”, afirma Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura e coordenador do Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP). Ao contrário do que se pode pensar – ele faz questão de esclarecer –, essa liderança não é reflexo de natureza exuberante. Diferentemente do que vaticinou Pero Vaz de Caminha, nem tudo o que se planta nessa terra, dá. Segundo Rodrigues, apenas 7% do solo brasileiro é fértil – o cerrado, como exemplifica, é muito pobre. Ainda assim, o país desempenha e desempenhará papel determinante na alimentação mundial, graças à aplicação de técnicas e equipamentos criados no Brasil.

O nível de especialização e sofisticação é tal que tornou possível, por exemplo, corrigir deficiências de nutrientes em pontos específicos do terreno que comprometem a produção de determinados cultivos. Existem colheadeiras que possuem sensores na caçamba que pesam com precisão os grãos e enviam a informação via satélite para um escritório central, onde técnicos regulam a plantadeira que adubará os pontos em que a colheita foi menor. Avanços desse tipo representam queda de custos e aumento de produtividade, ou seja, permitem *fazer mais com menos*: a palavra de ordem de um mundo à procura da preservação do meio ambiente, sem abrir mão da competitividade. “Graças à tecnologia, conseguimos preservar 57,8 milhões de hectares”, avalia Rodrigues, estimando o espaço que seria necessário atualmente para manter a safra atual nos padrões antigos de rendimento. O mesmo vale para as sementes geneticamente modificadas que, por requererem menos agrotóxicos, economizarão, em dez anos, 103 bilhões de litros de água e 1,1 bilhão de litros de diesel dos tratores que aplicam os pesticidas.

Rodrigues se mostra otimista com o futuro do agronegócio. Os países emergentes não param de comprar nossos produtos, há muitos brasileiros jovens e engajados no campo, tecnologia e ambiente favorável. Além disso, a população mundial não para de crescer e há cada vez mais bocas para alimentar. E mais: em países onde há aumento real de renda, é da mesa que vem a primeira reação positiva – ao ganhar mais, imediatamente o cidadão quer se alimentar adequadamente e, à medida que a renda sobe, quer melhorar a qualidade das refeições. Com o cenário promissor, o que falta? O único problema é a ausência de estratégia, aliás, uma constante em todos os setores da economia que ganhariam muito com a inovação *made in Brazil*. **A**

PRIMEIRO SEMINÁRIO CIEE/FOLHA DE S. PAULO

Para debater os mais diversos assuntos estratégicos do panorama nacional, o CIEE em conjunto com o jornal Folha de S. Paulo promoveu o seminário *Inovação tecnológica*. “Nossa democracia está consolidada, temos estabilidade financeira e avançamos para uma sociedade mais justa”, enumerou Ruy Martins Altenfelder Silva, presidente do Conselho de Administração do CIEE. Ao listar, na abertura do encontro, as condições para o desenvolvimento do setor de P&D, observou que – com algumas exceções – o parque industrial está longe de ser competitivo globalmente. Ricardo Miotto, editor do jornal, concorda e aponta outro grave problema estrutural: a educação brasileira está muito aquém do ideal. “Nossos jovens sentem até dificuldade em matemática bási-



ca”, lembra. O seminário contou com a participação de Marco Antonio Raupp, ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação; Ozires Silva, ex-ministro de Infraestrutura, conselheiro do CIEE e fundador da Embrapa e da Pele-nova; e Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura e coordenador do Centro de Agronegócios da FGV-SP.

21/8 – Teatro CIEE, em São Paulo/SP.

Teatro CIEE repleto de interessados no debate sobre os rumos da indústria de inovação brasileira.



PARA SEMPRE PROFESSOR

Apesar de intensa vida pública, Delfim Netto nunca abandonou a universidade nem o prazer de ensinar; por sua dedicação ao ensino, recebe o 16º Prêmio Professor Emérito – Troféu Guerreiro da Educação 2012.



O nome de Antônio Delfim Netto já está gravado definitivamente no imaginário do brasileiro como o ministro responsável pelo milagre econômico – período em que o país chegou a picos de crescimento de até 14% ao ano, durante o regime militar. Nos círculos econômicos, é considerado um mito por revolucionar o estudo dessa ciência no Brasil, deixando-a menos filosófica e mais analítica. Considerado um dos mais célebres docentes que já passaram pela prestigiosa Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da Universidade São Paulo (USP), foi o primeiro ex-aluno a se tornar professor e o primeiro a chegar ao status de catedrático da própria faculdade.

Além do mundo acadêmico, Delfim destacou-se também na vida pública. Foi secretário estadual do governo de Laudo Natel (1966), em São Paulo, e ministro da Fazenda nas administrações dos generais Arthur da Costa e Silva (1967-1969) e Emílio Garrastazu Médici (1969-1974). Também foi ministro da Agricultura, e mais tarde, do Planejamento, na administração do general João Baptista

Figueiredo (1979-1985). Foi, ainda, sucesso nas urnas: eleito para cinco mandatos sucessivos de deputado federal. Apesar dessa intensa participação, o professor jamais abandonou a universidade. Um exemplo disso é o *presente* que, recentemente, deu à FEA, doando sua biblioteca particular. Não é uma simples coleção de livros. Estima-se que contenha mais de 300 mil volumes, um dos maiores acervos privados de economia e administração, e duplicará o atual volume de títulos da biblioteca da faculdade. “Teremos de adaptar a estrutura física para abrigar esse material tão especial”, comemora Reinaldo Guerreiro, diretor da FEA. “Mesmo depois de aposentado, Delfim continua contribuindo à nossa instituição, sempre com grande generosidade.” Para o ex-ministro da Fazenda, a doação nada mais é do que uma pequena retribuição por tudo que acumulou durante a vida em função da sua formação acadêmica. “A FEA me deu um trilhão, estou devolvendo um”, compara.

A trajetória de sucesso, dentro e fora da universidade, e a paixão pelo ato de ensinar foram decisivas para que o economista fosse indicado a receber ►

► o 16º Prêmio Professor Emérito – Troféu Guerreiro da Educação 2012, concedido pelo CIEE e o jornal *O Estado de S.Paulo* a personalidades que dedicaram parte importante de sua vida à educação. “É uma grande alegria e uma grande honra receber esse conceituado prêmio, principalmente pela companhia dos outros eleitos”, diz Delfim, referindo-se à galeria dos Professores Eméritos premiados desde 1997, como a antropóloga Ruth Cardoso, o jurista Miguel Reale, a educadora Esther de Figueiredo Ferraz, o cardiologista Adib Jatene, o ambientalista Paulo Nogueira Neto, o engenheiro Hélio Guerra, o crítico literário Antonio Candido, entre outras personalidades (ver pag. 30).

Quanto a merecer ou não o prêmio, Delfim joga a responsabilidade aos seus eleitores. “Eu nunca trabalhei, só vivi”, afirma. Segundo ele, a pessoa não escolhe a profissão, é escolhida por ela. “Dei tanta sorte que nunca senti a necessidade de tirar férias, porque sempre fiz aquilo que me deu prazer.” Ministrar aulas na USP foi, sem dúvida, uma dessas atividades que lhe renderam tanta satisfação. No entanto, nada foi muito planejado. As coisas simplesmente foram acontecendo.

TRABALHAR E ESTUDAR. A história de vida de um dos principais expoentes da economia brasileira em todos os tempos começou no Cambuci, na época um bairro operário de São Paulo. Lá, Delfim nasceu e morou com seus pais, João e Maria, descendentes de imigrantes italianos. Estudou no Liceu Siqueira Campos e na Escola Técnica Carlos de Carvalho, onde se formou contador, título que não tinha o valor de ensino superior. Com grande habilidade para ciências exatas, queria dedicar-se à engenharia, mas as condições familiares não permitiam que estudasse em tempo integral na Escola Politécnica (Poli) da USP. Quando a universidade abriu o curso de economia na Faculdade de Ciências Econômicas, viu a oportunidade de conciliar estudo e trabalho. “Prestei concurso público e fui aprovado para atuar no Departamento de Estradas de Rodagem (DER); dessa forma podia trabalhar seis horas e cursar a faculdade”, conta.

Durante a graduação, sempre foi um aluno aplicado e mostrou logo a vocação para os números. Assim que se formou, foi aberta uma vaga de professor-assistente para a disciplina de estatística. Dois meses depois de formado, já estava contratado como docente da USP. Delfim nunca se contentou apenas com a teoria. Desde o princípio, sempre teve preocupação em ligar os estudos à realidade brasileira. “Por isso, fui estudar o café, que naquele tempo era o produto mais importante



Reinaldo Guerreiro, diretor da FEA:
“Delfim continua contribuindo
com a nossa instituição.”



Delfim não gosta de ser lembrado como o ministro responsável pelo milagre econômico: “Milagre é efeito sem causa; o crescimento daquela época foi produzido pelo trabalho dos brasileiros.”

na economia nacional, responsável por 75% das exportações.” Do preço do café, dependia o câmbio, que flutuava de acordo com a produção e comercialização dos grãos. O café foi o tema de sua tese de livre docência, uma de suas principais contribuições como pesquisador: *O problema do café no Brasil* (1959), um estudo da sua evolução histórica do mercado, que fugia aos padrões tradicionais de relatos de acontecimentos e personagens, para utilizar recursos analíticos.

MISTURA CATIVANTE. “Delfim é inquestionável quanto aos métodos acadêmicos, pois mudou a forma de o economista trabalhar, tornando-a mais analítica”, enfatiza o economista Roberto Macedo. “Não cheguei a tê-lo como professor, mas pude perceber sua iniciativa, sua liderança intelectual e seu carisma pessoal, mobilizando discípulos em torno de suas ideias.” Era na sala de aula que persuadia e atraía fãs ardorosos. “Não recomendo a ninguém estudar ou trabalhar com Delfim, pois a combinação dele de carisma, genialidade,

UM CONSTRUTOR DE MODERNIDADES

Antônio Delfim Netto foi um divisor de águas na vida econômica do Brasil e na formação de brilhantes gerações de economistas, muitos dos quais fizeram história durante décadas. Rompeu com paradigmas seculares, modernizou a economia, endossou ações de estímulo ao crescimento, batalhou pelo equilíbrio nas contas públicas e integrou equipes que, apesar de criticados equívocos, comandaram importantes avanços na infraestrutura física (hidrelétricas de Ilha Solteira e Itaipu, ponte Rio-Niterói, acordo para a construção do gasoduto Bolívia-Brasil, fundação da Embraer, dentre outros) e na área da produção, com a modernização da hoje poderosa agroindústria e a construção recorde de 3 milhões de habitações populares. Mas é a trajetória de superação de condições adversas, da coragem de abrir novos rumos no ensino da economia e da persistência em implementar critérios analíticos no planejamento e execução de projetos econômicos, entre outras virtudes, que embasaram a escolha de seu nome para integrar a galeria dos Professores Eméritos-Guerreiros da Educação do CIEE/Estadão.



Ruy Martins Altenfelder Silva,
presidente do Conselho de Administração do CIEE.



disposição para ensinar e aprender, solidariedade e senso de humor é tão cativante que torna impossível aceitar depois o comando de outra pessoa”, ressalta o economista Luís Paulo Rosenberg, atual vice-presidente do Corinthians, ex-aluno e um dos membros da equipe econômica de Delfim no governo Figueiredo. “Imagine o que era ter aula com ele numa sala para uns dez alunos”, pergunta, tentando fazer inveja a quem não teve essa oportunidade.

“Desfrutar do seu convívio é crescer em todas as dimensões, aprender a importância do trabalho bem feito pelo prazer que ele nos proporciona; é observar como se chega a essa idade com a empolgação de adolescente; é ver uma mente que só faz se abrir com o passar do tempo, até conseguir ser reverenciada pela direita, centro e esquerda.” Não ter tido aula com o Delfim Netto é uma das tristezas de Carlos Antonio Luque, presidente da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Ele entrou na FEA em 1968, período em que o professor se dedicava a equilibrar as contas do governo. “A premiação concedida pelo CIEE e Estadão é mais do que justa, pois Delfim foi um grande professor e um grande defensor da universidade.”

Com a atuação destacada na universidade e a conquista do título de professor catedrático em 1963, defendendo a tese *Alguns problemas do planejamento para o desenvolvimento*, começou a ser bastante requisitado pelo mercado. Em 1964, ocupou uma cadeira no Conselho Nacional de Economia, órgão que analisava as contas do governo e dava seus *pitacos*

Delfim Netto discursa, em 1967, no FMI, quando era ministro da Fazenda do governo Costa e Silva.

Luiz Paulo Rosenberg:
“Desfrutar de seu
convívio é crescer em
todas as dimensões.”



Carlos Antonio Luque,
da Fipe: “Delfim é um
grande professor e um
grande defensor da
universidade.”



Delfim foi muito retratado nas charges de
jornais e revistas na época em que era
ministro.

O LEGADO DOS GRANDES MESTRES

Na sua constante missão de valorizar o papel do educador na formação de novas gerações, o CIEE promove há dezesseis anos o Prêmio Professor Emérito – Troféu Guerreiro da Educação. É um mais do que merecido reconhecimento à contribuição de importantes mestres não só para o ensino, mas também para a formação de um importante patrimônio nacional de saberes, que constitui uma das maiores riquezas de um país, que tradicionalmente vem relegando a educação e a pesquisa a um prejudicial segundo plano. Escolhidos a partir das indicações dos fundadores, presidentes eméritos, membros honorários e beneméritos, e conselheiros do CIEE e, numa segunda etapa, consagrados pela decisão do Conselho Consultivo do CIEE, do Conselho de Administração e da diretoria e de representantes do jornal *Estado de S. Paulo*, os nossos Professores Eméritos constituem uma exemplar galeria de verdadeiros guerreiros da educação, que superaram as deficiências do sistema de ensino e souberam atrair e seduzir jovens mentes brilhantes que, após deixarem a academia, ajudaram e ajudam a construir os melhores capítulos da história brasileira.



Luiz Gonzaga Bertelli,
presidente Executivo do CIEE



Epitácio Pessoa/Agência Estado/AE

Delfim Netto com a presidente Dilma: “Ela é uma pessoa com grande disposição para trabalhar”.

Ministro da Fazenda, Delfim inaugura, em 1971, loja de eletrodomésticos: crescimento econômico.

na administração pública. Dois anos depois, foi convidado pelo governador de São Paulo, Laudo Natel – que o conheceu quando assessorava a Associação Comercial de São Paulo –, a dirigir a pasta da Secretaria da Fazenda. Quando estava prestes a assumir a presidência da República, sucedendo a Junta Provisória que assumiu o governo militar após a morte do marechal Humberto Castelo Branco (1964-1967), o general Costa e Silva buscou se interar dos principais problemas brasileiros e precisou de um profissional para fazer uma explanação sobre a situação da agricultura no Rio de Janeiro. Indicaram-lhe um jovem estudioso da USP. Foi assim, sem grande pompa, que pouco tempo depois surgia, por carta, o convite para que Delfim assumisse o Ministério da Fazenda. “Ascendi depois do contato de uma manhã, o que mostra como o mundo era bem diferente naquele tempo”, revela. Delfim formou uma equipe com seus mais brilhantes alunos, e rumou para o Rio de Janeiro/RJ. Na antiga capital, mas ainda importante centro administrativo federal, causou estranheza entre os cariocas até mesmo pela presença de descendentes orientais na turma dos paulistas. “De vez em quando encontrava alguém que dizia: eu nunca tinha visto um japonês.”



Arquivo/Agência Estado/AE

O Professor Emérito 2012 não gosta de ser lembrado como o responsável direto pelo famoso milagre econômico, acentuado no governo Médici. Para ele, isso nem mesmo existiu. “Milagre é efeito sem causa, o crescimento econômico daquela época foi produzido pelo trabalho dos brasileiros, não por um milagre”, enfatiza, criticando os livros de história que insistem em manter a versão fantasiosa. Depois de passar com muito sucesso por dois governos militares, veio a crise do petróleo de 1973, que levou todos os países dependentes da importação do combustível à bancarrota, incluindo o Brasil. “É falso falar que o período de rápido crescimento tenha acabado no endividamento; este só começou a se formar a partir da

crise, que não foi brasileira, mas mundial”, enfatiza o ex-ministro, afirmando que foi naquela época que a União Soviética acabou, e não no início dos anos 1990, no governo Gorbatchev.

IDEIAS EXTRAVAGANTES. Quando Ernesto Geisel (1974-1979) assumiu a presidência, em 1974, Delfim saiu do Ministério da Fazenda e seu caminho natural seria a indicação para o governo de São Paulo. No entanto, Geisel não nutria muita simpatia por ele, em razão de atritos que, na presidência da Petrobrás, teve com o então ministro da Fazenda. “Ele tinha algumas ideias extravagantes, mas era sério e descente”, ressalva Delfim.

Geisel trabalhou para que Delfim não assumisse o governo de São Paulo: “Delfim e a Avenida Paulista vão criar muitos problemas para a presidência”, dizia. E mandou o economista para a Embaixada em Paris. O ex-ministro preferiu aceitar a nova posição para não arrumar confusão com o general, apesar de já ter a promessa de apoio maciço na convenção do partido, em São Paulo. Voltou ao Brasil alguns anos depois, convidado pelo presidente João Baptista Figueiredo para assumir o Ministério da Agricultura, e mais tarde, no auge da crise econômica, o Ministério do Planejamento, época em que conduziu as difíceis negociações de um país quase quebrado com o Fundo Monetário Internacional (FMI). “O Brasil sofreu; fizemos uma recessão violenta, mas em 1984 não tínhamos mais déficit em contas correntes, o que permitiu que o país voltasse a crescer.”

Apesar de ter a imagem associada ao regime militar (1964-1985), Delfim ganhou o respeito de todos os grupos políticos. Adversários nos anos da redemocratização e na Assembleia Constituinte (1988), o Professor Emérito 2012 elogiou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva – a quem considera “um diamante bruto com uma intuição extraordinária” – e a presidente Dilma Rousseff. “O governo vai indo muito bem. Ela é uma pessoa com grande disposição para trabalhar; cuidadosa, centralizadora, gosta de tomar conhecimento de tudo.” Quanto a si próprio, nos bem vividos 84 anos, não se considera um gênio e nem mesmo um mito da economia, como pensa a maioria de seus discípulos. “À medida que a distância vai separando as pessoas, elas magnificam o passado. Se elas nutrem uma simpatia por você, você vai ficando melhor do que foi. O feijão com ovo da minha avó será sempre o mais gostoso”, filosofa.



INTELIGÊNCIA, PERSPICÁCIA E HUMOR

Palestrante requisitado e articulista com presença regular em importantes jornais e revistas, Delfim Netto é um frasista de mão cheia, daqueles que despertam aplausos da plateia no meio de uma apresentação ou um sorriso durante a leitura de seus escritos.

Aqui, vão alguns exemplos extraídos de pesquisa na internet, alguns da lavra dele, outros de autoria diversa, mas sempre disparados com muita propriedade.

O Brasil está a caminho de se converter no país mais ocidental da África.

O capital é como água, sempre flui por onde encontra menos obstáculos.

O governo pode fazer o que quiser, mas, se não conseguir despertar o espírito animal do empresário, o país não vai crescer.

Na Venezuela, as estripulias de Chávez para construir o socialismo do século 21 estão destruindo a economia de um dos mais ricos países do mundo.

Se conversa mole fosse avião, o Brasil teria a maior frota aérea do mundo.

As reivindicações dos governadores e prefeitos não cabem no PIB brasileiro; possivelmente nem no americano.

Só tem dois países que acreditam que a China é uma economia de mercado. Um, que tem certeza, é o Brasil. Outro, que tem dúvida, é a própria China.

Mas, sem dúvida, a mais famosa e polêmica frase – nem sempre bem aceita num país com boas parcelas da população vítimas de fome crônica – pronunciada por Delfim numa época de forte concentração de renda é a que sintetiza a tese que ficou conhecida como a teoria do bolo: *é preciso primeiro crescer, para depois distribuir a riqueza.*





2011 | Angelita Habr-Gama
Primeira professora titular em cirurgia gástrica da Faculdade de Medicina da USP e maior especialista brasileira em aparelho digestivo.



2010 | José Cretella Junior
Professor titular e autor de obras de direito administrativo da USP, formou várias gerações de advogados.



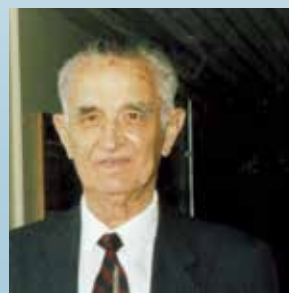
2009 | Adib Jatene
Um dos maiores nomes da cardiologia brasileira, foi professor da Faculdade de Medicina da USP e duas vezes ministro da Saúde.



2008 | Evanildo Bechara
Filólogo e um dos responsáveis pela reforma ortográfica da língua portuguesa, foi professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.



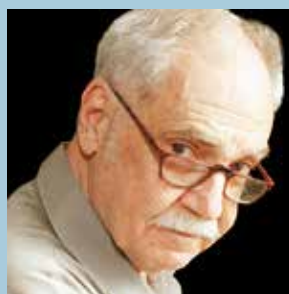
2007 | Ives Gandra da Silva Martins
Jurista e referência em direito constitucional e tributário, foi professor das universidades Mackenzie e Paulista (Unip).



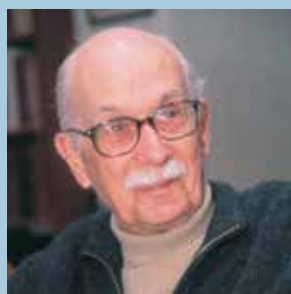
2006 | Crodowaldo Pavan
Professor titular da USP, da Universidade do Texas (EUA) e da Unicamp, destacou-se pelo pioneirismo na área de genética.



2005 | Paulo Nogueira
Professor da USP, é considerado autoridade máxima do país em políticas de preservação e sustentabilidade ambiental.



2004 | Paulo Vanzolini
Zoólogo e um dos idealizadores da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), foi docente da USP.



2003 | Antonio Candido
Uma das maiores autoridades em literatura brasileira, foi docente da USP, Unesp e da Unicamp.



2002 | Hélio Guerra
Engenheiro, foi diretor da Escola Politécnica e reitor da USP; vencedor do prêmio Engenheiro do Ano, em 1977.



2001 | José Pastore
Professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, é especializado em relações do trabalho.



2000 | Luiz Venere Décourt
Um dos idealizadores do Instituto do Coração, foi catedrático de clínica médica na Faculdade de Medicina da USP.



1999 | Esther de Figueiredo Ferraz
Reitora da Universidade Mackenzie e primeira mulher a ocupar um ministério no país, o da Educação; também deu aulas na USP.



1998 | Miguel Reale
Jurista e filósofo, é um dos nomes mais importantes do Direito. Foi supervisor do Código Civil, professor e reitor da USP.



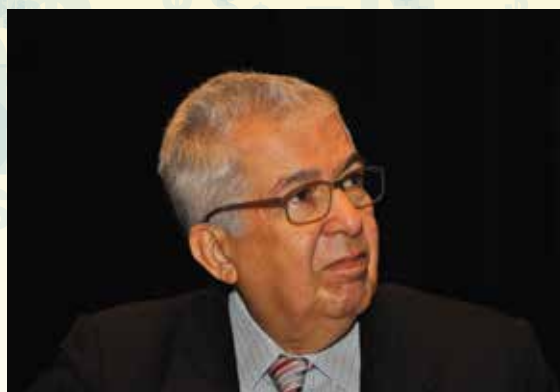
1997 | Ruth Cardoso
Antropóloga, destacou-se na USP e em universidades do exterior, tendo idealizado o programa Comunidade Solidária.

Futuro COMPROMETIDO

Custo do emprego e baixa produtividade travarão a economia.

Presas na encruzilhada entre o alto custo da mão de obra, a baixa produtividade e a concorrência internacional – reflexos, respectivamente, de uma dispendiosa e superprotetora legislação trabalhista, atrasos educacionais e produtos chineses de preços baixíssimos – as empresas brasileiras optam por diminuir a margem de lucro para se manter competitivas. A medida, que à primeira vista parece tender à diminuição da concentração de renda, é um passo em direção ao cadafalso econômico. “Entre três e cinco anos, isso estoura no mercado de trabalho, pois menos recursos estão sendo destinados a expansão, modernização e pesquisa, diminuindo postos em médio prazo”, explica o sociólogo José Pastore, professor da Universidade de São Paulo (USP) e Professor Emérito CIEE-Estadão. Pastore, que sempre criticou o alto peso dos encargos sociais incidentes no emprego formal – percentual que pode variar de 102% a 183% sobre o salário pago – elogia a inclinação do governo em flexibilizar as leis trabalhistas, mas a solução não pode depender exclusivamente dessa iniciativa.

“Queremos baratear o custo da mão de obra, pois é preciso garantir empregos e crescimento econômico, estimulando a contratação da mão de obra”, afirmou Vilma Dias Bernardes Gil, representando Brizola Neto, ministro do Trabalho e Emprego. Vilma participou do seminário promovido pelo CIEE, ao lado de Almir Pazzianotto, José Pastore e Ney Prado,



Almir Pazzianotto: revela-se a incapacidade de entender o que aconteceu nos últimos 70 anos.

presidente da Academia Internacional de Direito e Economia. Entre as boas medidas em estudo, destaca Pastore, está a criação de um Simples Trabalhista (carga especial para contratações feitas por micro e pequenas empresas), o contrato de formação (possibilidade de empregar um jovem recém-formado recolhendo metade dos encargos sociais) e o acordo coletivo específico (benefício para empresas e sindicatos com histórico amadurecido de negociações que autoriza a tomada de decisões que podem não estar em consonância com a lei, desde que consentido pelas partes). Almir Pazzianotto, ex-ministro do Trabalho e ex-presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), vai além e pede mudanças ainda mais práticas, como a substituição da carteira de trabalho por cartões magnéticos, simplificando e aumentando a segurança do histórico profissional dos trabalhadores. “Estamos revelando uma brutal incapacidade de entender o que aconteceu nos últimos 70 anos”, provoca Pazzianotto, chamando a atenção para a idade da Consolidação das Leis do Trabalho, promulgada em 1943.

21/9 – Teatro CIEE, em São Paulo/SP.



José Pastore: redução do lucro refletirá no mercado de trabalho.



Solução para a geração “nem-nem”



Aprendizagem forma jovens para o mercado de trabalho com educação e emprego.

Jovens manauaras recém-formados.

Ao ser divulgada no final de setembro, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2011 revelou um dado alarmante: a geração “nem-nem” cresceu em dois anos. Trata-se de um grupo de jovens, entre 15 e 17 anos, formado pela intersecção daqueles que “nem” estudam (16,3% contra 14,8%) e “nem” trabalham (97,2% contra 96,9%). De acordo com estudo da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), que ampliou o espectro, analisando a faixa etária entre 18 e 25 anos, nada menos do que um em cada cinco brasileiros está na tal geração. Causas: de um lado, a desistência da procura de emprego, motivada pela consciência de que não dispõe de currículo com os requisitos básicos pedidos pelo cada vez mais exigente mercado de trabalho; de outro, intenção zero de voltar a estudar, por não se sentir atraído pela escola.

Não coincidentemente, a aprendizagem é uma das modalidades de capacitação profissional que mais têm crescido no país, estimulada por ações governamentais e, especialmente, por organizações qualificadoras, como o CIEE e a Fundação Roberto Marinho com o Aprendiz Legal. Regida pela lei nº 10.097/2000, essa modalidade de formação é voltada à capacitação de rapazes e moças entre 14 e 24 anos que, por dois anos, recebem treinamento prático em sua área de atuação, complementado por aulas teóricas ministradas pelo CIEE.

Quem acompanha o dia a dia dos aprendizes percebe a diferença que a experiência provoca na vida de cada um. Sem contar todo o apoio dado pelo CIEE, que oferece

Felipe Leite da Silva descobriu sua vocação para pilotar durante o Aprendiz Legal.



acompanhamento de assistentes sociais e acesso a atividades extracurriculares (culturais, esportivas, voluntariado, palestras, etc.), a simples vivência do ambiente real de trabalho nas empresas contratantes abre novos horizontes. A história de Felipe Leite da Silva é a prova. Ele é aprendiz da Azul Linhas Aéreas Brasileiras e seu histórico, nunca registrou falta ou atraso. Exemplo de motivação, acreditou em seus sonhos e buscou as ferramentas para lutar por eles durante a aprendizagem (ver quadro).

RECORDE À VISTA. Assim como Felipe, milhares de jovens concluirão seus dois anos de aprendizagem devidamente encaminhados a um futuro próspero, estimulados a buscar mais conquistas, aquisição de novos conhecimentos e sucesso no trabalho. A boa notícia é que uma marca está prestes a ser batida. Já na primeira semana de outubro, o Aprendiz Legal tinha registrado 1,5 mil profissionais recém-formados e aptos para atuar com qualidade no mercado de trabalho. São jovens que concluíram os dois anos de formação prática e teórica, atestada por certificados entregues

em formaturas realizadas em Aparecida/SP, Fortaleza/CE, Guarulhos/SP, Manaus/AM e Teresina/PI. Esse total, somado às as formaturas previstas para Alagoas, Bahia e São Paulo até dezembro, indica que será superado o recorde de 2011, com dois mil aprendizes capacitados. Esses números atestam a solidez do programa Aprendiz Legal, que também atingiu recorde de 45 mil aprendizes em processo de formação profissional de qualidade em todo o país. Desde o início da sua atuação nessa área, em 2003, o CIEE registra a marca de 110 mil aprendizes beneficiados graças à adesão de 10 mil empresas à causa da aprendizagem. **A**

APRENDIZ EM CÉU DE BRIGADEIRO

“Ao entrar na empresa, tinha intenção de me tornar um analista de sistemas, mas com o passar do tempo vi que não era minha área, pois não me adaptava ao perfil. Fiquei preocupado, sem saber o que queria ser, pois já estava terminando o 3º ano do ensino médio e queria muito ingressar numa faculdade ou fazer um curso técnico. Um dia, cuidando dos processos seletivos para uma vaga de piloto, fiz amizade com um comandante que me animou com a ideia de me tornar piloto, mesmo sabendo que dificuldades existiriam. A vivência na empresa me possibilitou o contato com diversos profissionais que tiravam minhas dúvidas e

acabavam com mitos como o de que ser piloto era para pessoas ricas, voando em aviões caros como o Cessna 150 e o Cessna 172. Fiquei muito feliz ao saber que eu poderia pilotar aviões mais baratos, como o Paulistinha, que é superseguro! Após adquirir todas as informações necessárias com os comandantes, me matriculei em um curso técnico na Escola de Aviação Congonhas (Eacon). Em 6 de maio, um dia depois do meu aniversário, realizei minha primeira hora de voo e me senti realizado: naquele momento passei a ter certeza absoluta de que era aquilo que eu queria para o resto da minha vida!



Com a autoestima renovada

Programa de Alfabetização e Suplência de Jovens e Adultos do CIEE promove inclusão e melhora empregabilidade de quem estava distante da escola.

Até hoje o poder público não conseguiu erradicar um dos principais fatores que alimentam a desigualdade social no país. Segundo o último Censo, de 2010, são 13,9 milhões de jovens, adultos e idosos analfabetos puros no Brasil. Isso sem falar nos analfabetos funcionais, que nem as estatísticas conseguem contemplar. Já houve tentativas governamentais, como os extintos Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização) e o Projeto Minerva, nos anos 70, e a Comunidade Solidária – liderada pela antropóloga Ruth Cardoso, a primeira personalidade a receber o prêmio Professor Emérito do CIEE/Estadão – Troféu Guerreiro da Educação – nos anos 90, mas os resultados ficaram aquém dos objetivos traçados.

Preocupado com o déficit educacional e com o intuito de disseminar o ensino e o conhecimento para os mais desfavorecidos, o CIEE criou, em 1997, o programa de Alfabetização e Suplência Gratuita de Jovens e Adultos, destinado a possibilitar que pessoas acima de 15 anos concluam os ensinamentos fundamental e médio. Calcado na vocação de responsabilidade social do CIEE, o programa é um grande sucesso, com mais de 50 mil beneficiados em várias partes do país. Pela excelência do programa, em agosto o CIEE foi um dos vencedores do 11.º *Marketing Best Sustentabilidade* – prêmio anual que difunde as melhores práticas de empresas e fundações, institutos e associações, promovido pela Editora Best Sustentabilidade e Madia Marketing School. “Como uma instituição que tem foco na inclusão social, nosso objetivo é contribuir para uma melhor qualidade de vida daqueles que, por motivos diversos, chegaram à idade adulta sem ter aprendido a ler e escrever, privando-se de boas oportunidades profissionais”, explica Luiz Gonzaga Bertelli, presidente executivo do CIEE.



Erismário de Jesus Cardoso:

“Do que eu era antes, estou 90% melhor.”

Atualmente o programa possui mais de 100 salas, abrangendo o Distrito Federal e os estados de São Paulo, Bahia e Ceará, com 1,4 mil alunos atendidos no ensino fundamental I (1º ao 4º ano), fundamental II (6º ao 9º ano) e ensino médio (1º ao 3º ano). No estado de São Paulo, que possui o maior número de alunos, o programa já é ministrado nas cidades de São José dos Campos, Caieiras, Osasco, Jarinu e Taboão da Serra.

FUNCIONÁRIOS BENEFICIADOS. Cerca de 30 empresas parceiras participam do projeto, fortalecendo a importância da disseminação do conhecimento a seus funcionários. “É um programa muito importante para a sociedade e para nós como empresa”, afirma Simone Vallileo, diretora de operações da Engeform, companhia de engenharia e construção civil que mantém parceria com o CIEE há três anos, com mais de 100 funcionários beneficiados. “Se temos o pensamento de crescer,

temos de investir em educação para que nossos colaboradores possam melhorar as condições de vida deles, além de fazê-los olhar diferentemente para a empresa.” O Instituto Tecnológico Diocesano de Santo Amaro (ITD) – que atende 317 alunos – e a Associação Comercial de São Paulo, com 120 alunos – são as entidades que possuem mais estudantes na alfabetização e suplência atualmente. Para Ionara Cristine Lermen, coordenadora de Marketing do ITD, o programa traz de volta a autoestima dos alunos. “Só de ele estar entrando novamente numa sala de aula, já é uma vitória”, comenta. “E quando percebe que tem bagagem e conhecimentos prévios, ele se sente mais importante.”

Para a comunidade em geral, o CIEE oferece aulas gratuitas no Prédio-Escola, no centro de São Paulo, onde cerca de 300 alunos frequentam os cursos noturnos. O processo de inscrição é simples: os interessados em participar das aulas devem fazer sua inscrição às terças e quintas-feiras, das 18h às 19h30, trazendo RG, CPF, comprovante de endereço e histórico escolar, se tiver. As aulas são ministradas das 19h às 21h15, de segunda a quinta-feira. Os alunos recebem gratuitamente uniforme, material didático (caneta, lápis, borracha, caderno e apostilas de textos) e lanche.

SONHOS E SUCESSOS. Foi por intermédio de uma amiga que Ivaneide Cosmo dos Santos, 30 anos, conheceu o programa do CIEE. Depois de um ano e meio sem conseguir trabalho, ela resolveu arriscar e começou a assistir às aulas. “Antes tinha dificuldade para me expressar. Pegava um livro e não gostava. Hoje já não tenho mais esses problemas”, conta. Durante as aulas de sustentabilidade, Ivaneide aprendeu a fazer artesanato com materiais reciclados, meio a contragosto. Dos objetos feitos com palitos de sorvete como matéria-prima, a atividade cresceu, e hoje ela tem um estande no Shopping Light, no centro de São Paulo, no qual vende os produtos que fabrica. “Quero ter uma vida digna para mim e meus filhos e as aulas me proporcionaram o crescimento profissional.”

Erismário de Jesus Cardoso, 29 anos, achava que o estudo não era importante. No entanto, quando foi procurar emprego, após se casar, aos 17 anos, encontrou muita dificuldade. “Quando me separei, voltei a pensar em estudar. Trabalhava como carroceiro quando conheci o programa do CIEE”, diz o jovem. “Do que eu era antes, estou 90% melhor”, diz o jovem que pretende ainda chegar a uma faculdade. Um sonho que não é difícil de concretizar. Com o certificado de conclusão da suplência em mãos (os cursos do CIEE são reconhecidos pelo Ministério da Educação), é só preparar-se bem e encarar o vestibular. Dependendo do caso, o interessado pode conquistar uma vaga no cursinho pré-vestibular gratuito,

com 500 alunos, que o CIEE mantém na Zona Leste da capital paulista.

Quem conseguiu chegar ao ensino superior, depois de um ano de aulas no Prédio-Escola, foi Samuel Martins, estudante do 4º semestre de educação física da Uninove, em São Paulo. “Se não fosse o curso do CIEE, nunca realizaria meu sonho”, reconhece ele, que voltou aos estudos aos 40 anos e hoje, com 43 anos, já está pensando em especialização em gestão esportiva. Após concluir o ensino médio nas instalações do CIEE, Samuel prestou o Enem e conseguiu uma pontuação alta, o que lhe permitiu escolher o curso e a faculdade em que gostaria de ingressar.

ENSINAR AOS MAIS VELHOS. Os instrutores do CIEE são fundamentais para o sucesso da empreitada. Estagiários, eles cursam pedagogia, letras ou matemática, e dedicam-se ao ensino dos mais velhos, supervisionados por pedagogos do CIEE. “Essa experiência vai me enriquecer muito profissionalmente”, prevê Tatiana Soares da Silva, que ministra aulas no programa. Ao todo, são 33 instrutores-estagiários no ensino fundamental I; 21 no ensino fundamental II; e 9 no ensino médio. Na sexta-feira, dia em que não há aulas, os docentes participam de treinamento com a equipe técnica do CIEE e elaboram o planejamento das atividades da semana.

A seleção dos estagiários é bem rigorosa. Eles passam por teste de conhecimentos prévios e por uma entrevista para analisar a aptidão e o grau de comprometimento com o programa. Os jovens recebem bolsa-auxílio, seguro e vale-transporte. Para Zélia Ribas Varajão Teixeira Soares, gerente educacional do CIEE, o programa possibilita o exercício de cidadania, um resgate da autoestima, um aumento de oportunidades de empregabilidade e inclusão. “Trata-se de um projeto de grande relevância social, contribuindo para alfabetizar e dar estudo a uma parcela carente da população.” **A**

Tatiane Soares da Silva
(professora) explica conceitos de
porcentagem para os alunos.



Cotas pela CIDADANIA

Aprendiz Legal ajuda a gerar vagas para pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

A Lei de Cotas (8.213/1991) foi criada para facilitar a entrada de pessoas com deficiência no mundo do trabalho. Ao cumprir essa exigência, muitas empresas buscaram também tornar o ambiente organizacional mais acessível a esse público, o que estimulou os deficientes a procurarem capacitação profissional com o objetivo de conseguir um bom emprego – e, com isso, autonomia e elevação da autoestima. Atualmente, mais de 300 mil pessoas com deficiência estão trabalhando formalmente no país. Dessas, pelo menos 220 mil foram contratados pela Lei de Cotas. “É um privilégio ter uma lei que protege minorias, mas, ao mesmo tempo, que pena que necessitemos de lei para que a sociedade olhe para os deficientes”, ressaltou João Octaviano Machado Neto, CEO da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), durante o seminário *Lei das cotas*, promovido pelo CIEE, em São Paulo/SP.

Apesar de a lei ter completado 21 anos em julho, apenas 30% das empresas estão cumprindo as cotas. “O governo federal não tem força para obrigar que todos a cumpram”, admite José Roberto de Melo, superintendente regional do Trabalho e Emprego. No entanto, ele vê uma mudança de atitude, e cita o CIEE como um dos exemplos. “O CIEE administra hoje 500 jovens deficientes e um terço deles é contratado por empresas que têm menos de 100 empregados, ou seja, que estão fora da Lei das Cotas.”

Cássio dos Santos Clemente, João Octaviano Machado Neto e José Roberto de Melo: apoio irrestrito aos deficientes.

O programa Aprendiz Legal – uma parceria entre o CIEE e a Fundação Roberto Marinho – também capacita jovens deficientes para o mercado de trabalho, facilitando às empresas o cumprimento de duas leis: a de cotas para pessoas com deficiência e a da aprendizagem. Por causa disso, Antonio Jacinto Caleiro Palma, vice-presidente do Conselho de Administração do CIEE, considera que “o Aprendiz Legal é muito mais um projeto social do que de trabalho”. Luiz Gonzaga Bertelli, presidente executivo do CIEE, lembra que as empresas que admitem aprendizes assinam contratos especiais com prazo determinado e incentivos fiscais. “Além disso, esses jovens possuem uma grande disposição para atuar no mercado de trabalho.”

O diretor-presidente da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Estado de São Paulo (Apae-SP), Cássio dos Santos Clemente, chama a atenção para a importância de se abrir oportunidades não só para jovens com limitações físicas, mas também para os portadores de deficiência intelectual, “pois eles têm capacidade para executar muitas tarefas”. Dos 45,5 milhões de deficientes – ou 23% da população brasileira –, 2,6 milhões são deficientes intelectuais. “Eles já foram vítimas do destino. Não vamos permitir que também sejam vítimas da nossa negligência.” **A**



SALVE, JORGE SEMPRE AMADO.

14º Prêmio Literário Escritor Universitário "Alceu Amoroso Lima" (Tristão de Ataíde)



Tema:

"Por que a literatura de Jorge Amado faz sucesso também na televisão?"



CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA



“POR QUE A LITERATURA DE JORGE AMADO FAZ SUCESSO TAMBÉM NA TELEVISÃO?”

O Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), em parceria com a Academia Brasileira de Letras (ABL), promove o 14º Prêmio Literário Escritor Universitário “Alceu Amoroso Lima” (Tristão de Ataíde) – Prêmio CIEE/ABL –, com o tema “*Por que a literatura de Jorge Amado faz sucesso também na televisão?*”.

REGULAMENTO

1. Poderão participar deste concurso todos os estudantes de nível superior do Brasil regularmente matriculados, independentemente do curso e da série.
2. O trabalho deverá ter no mínimo 2.800 e no máximo 4.200 caracteres, contando os espaços. O texto deve ser digitado e impresso em papel A4, fonte Arial, corpo 12, espaçamento 1,5.
3. O trabalho deverá ser entregue ou enviado por correio para a **sede do CIEE-SP** (Rua Tabapuã, 540, 11º andar, CEP 04533-001, Itaim Bibi, São Paulo/SP).
4. Para efeito de inscrição, valerá a data da postagem ou da entrega documentada do trabalho na sede do CIEE-SP. Os trabalhos entregues ou postados fora do prazo serão automaticamente desconsiderados.
5. As inscrições são totalmente gratuitas e se encerrarão no dia **30 de novembro de 2012**.
6. Os 3 (três) primeiros classificados receberão uma medalha e um diploma, além de um prêmio em dinheiro nos seguintes valores:
1º lugar: R\$ 6.000 (seis mil reais).
2º lugar: R\$ 4.000 (quatro mil reais).
3º lugar: R\$ 3.000 (três mil reais).
7. Os trabalhos inscritos e não classificados não serão devolvidos.
8. O CIEE poderá publicar os trabalhos premiados, independentemente da prévia autorização dos autores.
9. O julgamento dos trabalhos será feito por um júri constituído por três pessoas e presidido por um membro da ABL.
10. Não poderão participar estudantes que tenham sido premiados nos concursos anteriores promovidos pelo CIEE e pela ABL e estudantes que estejam envolvidos, direta ou indiretamente, com as entidades promotoras deste concurso.
11. A entrega dos prêmios aos 3 (três) primeiros classificados será realizada logo em seguida à escolha dos trabalhos, em solenidade no Petit Trianon, sede da ABL, no Rio de Janeiro (RJ), e os premiados terão direito a levar um acompanhante.



CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA



Programas organizacionais frente ao **ABUSO DE DROGAS**



Ana Regina Noto é professora adjunta
do departamento de Psicobiologia da
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Este artigo tem a colaboração de
Thiago Pavin, psicólogo, mestre pelo
Departamento de Psicobiologia da Unifesp.

Para promover a qualidade de vida dos funcionários, empresas têm investido cada vez mais em programas de prevenção ao abuso de álcool e outras drogas. Na perspectiva das organizações, a redução dos problemas relacionados ao abuso melhora a saúde do trabalhador, aumenta a produtividade e a segurança no ambiente de trabalho. Da perspectiva do funcionário, podem ser muitos os benefícios de saúde, e a iniciativa da empresa tende a ser vista como uma forma de cuidado. A sociedade de forma geral também ganha, pois a prevenção promove redução de vários problemas sociais.

Um estudo recente, com quase 48 mil trabalhadores do setor industrial, revela que um em cada três bebia excessivamente e muitos já haviam exercido suas atividades de trabalho sob efeito da substância ou de ressaca. É estimado que 40% dos acidentes ocupacionais tenham alguma relação com o uso de álcool ou outras drogas. Isso ocorre porque, quando um trabalhador está de ressaca ou sob o efeito de algum psicotrópico, muitas de suas habilidades tendem a ficar prejudicadas, aumentando o risco de acidentes. O abuso também está associado a ausências do trabalho (absenteísmo) e à redução da capacidade de realizar as tarefas com a qualidade esperada, mesmo estando presente no local de trabalho (presenteísmo).

Muitas empresas já avaliaram ser mais interessante prevenir o abuso ou ajudar os funcionários dependentes do que esperar que os problemas apareçam. Logo, têm investido em programas para lidar com essas questões. São iniciativas variadas e peculiares de cada empresa, mas costumam incluir ações como palestras educativas; atividades lúdicas para alertar sobre os riscos dentro e fora do trabalho; questionários e exames para detectar aqueles que precisam de cuidado; acompanhamento psicológico ou aconselhamento na própria empresa para os que procuram ajuda; e encaminhamento para tratamentos especializados subsidiados pela empresa. Trata-se de um conjunto de ações que precisam ter coerência e cuidado com os funcionários.

Para que um programa seja bem aceito e tenha bons resultados, existem algumas recomendações gerais:

A empresa deve compreender o abuso de álcool e outras drogas como uma questão complexa, cujos motivos e consequências vão além do ambiente de trabalho;

O objetivo e as metas devem estar bem definidos, para que as ações sejam coerentes entre si. As intervenções devem ser comunicadas e esclarecidas a todos e ter fundamentos científicos e éticos (sigilo das informações, por exemplo);

Os números de casos, acontecimentos e benefícios precisam ser avaliados periodicamente; os riscos e acidentes devem ser mapeados e esclarecidos a todos;

Os programas devem focar a cultura organizacional como um todo, articulando os setores de saúde, jurídico e recursos humanos; As lideranças devem estar preparadas para abordar adequadamente um funcionário, que não deve ser estigmatizado; também é recomendado, sempre que possível, envolver os familiares nas ações.

Campanha Nacional Sobre Droga nas Escolas Superiores

Coordenada pelo CIEE, por delegação da Senad, consiste na realização de seminários em campi de universidades e faculdades, na distribuição de folders informativos e na veiculação de matérias com informações de especialistas sobre o tema. As instituições de ensino interessadas na realização de seminários sobre prevenção ao uso de drogas devem contatar o CIEE pelo e-mail: republicas@ciee.org.br.



História em site

O Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Histórica (Cedaph) da Unesp de Franca digitalizará todos os anais dos 78 congressos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), realizados desde 1913. As cópias, em pdf, serão veiculadas no site www.ihgb.org.br para consulta on-line. O material consiste em 78 volumes, com cerca de 400 a 500 páginas cada um.



Mais contratos

As contratações de pessoas com deficiência sob ação da fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego vêm aumentando. Em 2009, foram 26,5 mil efetivados, subindo para 28,8 mil em 2010 e atingindo 34,4 mil em 2011, em todo o país.



Stock.Xing

Boa notícia

Um problema a menos: acabam de ser padronizados os procedimentos a serem adotados pelos fiscais do Trabalho nas inspeções para verificar o cumprimento da cota legal de contratação de pessoas com deficiência. Os auditores devem participar desde o processo de captação de candidatos, sua contratação, adaptação ao ambiente de trabalho e eventual desligamento. Poderão fazer reuniões locais com empregadores e entidades qualificadoras para informar sobre a capacitação e contratação de aprendizes e pessoas com deficiência.

Sucesso dos livros

Com mais de 750 mil visitantes, a 22ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo bateu vários recordes: 82% compraram livros com gasto médio de 95,59 reais, levando o faturamento médio dos expositores para 35,7 mil reais, resultado 92% superior ao de 2010. O público feminino predominou, com 65%, e o grupo profissional mais presente foi o de educadores. Estagiários não ficaram atrás, ficando com um honroso terceiro lugar, segundo pesquisa do Datafolha.



Agência Brasil

Um palhaço no Oscar

Comissão do Ministério da Cultura elegeu *O palhaço* para representar o Brasil na disputa por uma indicação ao Oscar de melhor filme em língua estrangeira em 2013. Dirigido e protagonizado por Selton Mello, conta a trajetória de um jovem em dúvida sobre sua escolha profissional. É uma história sensível, engraçada e recheada de homenagens aos grandes humoristas do cinema mundial e da televisão brasileira.



Divulgação

Parceria inovadora

A Universidade Estadual Paulista (Unesp) e a multinacional Ferring Pharmaceuticals serão parceiros, durante três anos, em pesquisas sobre o desenvolvimento de novos mucoadesivos retais. O grupo de pesquisa foi escolhido devido à experiência em micro/nanopartículas com propriedades mucoadesivos para sistemas de distribuição de medicamentos, e o investimento faz parte do compromisso da Ferring em fechar parcerias locais em países do BRIC.

Guerra dos sexos (I)

No mercado de trabalho nacional, as mulheres avançam mais do que os homens. Entre 2003 e 2011, a renda média delas subiu 25%, contra os 22% deles. Mas as mulheres ainda perdem em dois importantes quesitos: participação nos empregos (42% contra 58%) e salário médio (1.697,75 reais contra 2.050,35 reais, isto é, 17% a menos).



Guerra dos sexos (II)

Detalhes interessantes. Há mais mulheres em apenas dois setores de atividades, os serviços domésticos (95%) e administração pública (64%). Nos Estados Unidos, por exemplo, também há disparidades profundas. Elas são minorias em profissões bem remuneradas, como engenharias mecânica (8%), elétrica (10%) e aeroespacial (12%), mas estão subindo em ciências da computação (29%). Os dados são de várias fontes, publicados na revista *Época* nº 751.

Bolsas irlandesas

A Irlanda concederá 1,5 mil bolsas nos próximos quatro anos para estudantes brasileiros do programa Ciência sem Fronteira. Entre outros organismos, o acordo para o programa envolveu, por parte da Irlanda, a Higher Education Authority, a Associação das Universidades e a Enterprise Ireland, órgão governamental responsável pelo desenvolvimento e crescimento das empresas irlandesas nos mercados mundiais.

História da logística

A Associação Nacional do Transporte de Carga e Logística (ANTC&L) convidou o engenheiro e consultor J.G. Vantine a aceitar a proposta de escrever o livro *Nos caminhos da logística*, que retrata os sessenta anos de evolução dessa atividade e o desafio de assegurar o abastecimento em um país das dimensões do Brasil. Segundo o autor, a obra é especialmente dirigida a jovens profissionais da logística, um setor cada vez mais promissor no Brasil, pois “eles precisam compreender o passado para tornar as empresas cada vez mais competitivas”.





De olho na concorrência

Novo Cade quer maior eficiência na defesa dos direitos econômicos.

Foi para fiscalizar e prevenir abusos econômicos, protegendo os direitos dos consumidores, que foi instalado, nos anos 1960, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). O órgão, que completa 50 anos, ganhou força nas últimas duas décadas, com o fortalecimento do conceito da livre concorrência, num processo iniciado após a expansão do comércio exterior brasileiro, na esteira da abertura da economia nos início dos anos 1990. “Sem concorrência clara, não teremos bons produtos nem preços justos”, afirmou João Grandino Rodas, reitor da Universidade de São Paulo (USP) e ex-presidente do órgão, durante o seminário *Direito concorrencial e reorganização do Cade*, promovido pelo CIEE no início de setembro.

Para Mércio Felsky, presidente do Conselho de Administração do CIEE de Santa Catarina e também ex-presidente do Cade, sem a estabilidade econômica conquistada a partir do advento do Real, não haveria o controle eficaz da concorrência. “Com isso, o Cade evoluiu e conquistou a respeitabilidade. Espero que seja sempre autônomo, eficiente e confiável.”

Essa eficiência, no entanto, ganhou um recente catalisador com a aprovação da Lei 12.529/2011, que unifica os três órgãos de controle das fusões e aquisições entre empresas – a Secretaria de Direito Econômico do Mi-

nistério da Justiça, a Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, e o próprio Cade. “Com isso, foram consolidadas as funções em uma única agência, agilizando as operações e notificações”, lembra Hebe Romano, conselheira do Cade. Para Fernando Furlan, que presidiu o Cade até o início do ano, a lei traz novos desafios para os profissionais de direito que vão necessitar de um aprofundamento maior em determinadas áreas, como a societária.

Conselheiro do *Supercade* – como vem sendo chamada após a unificação –, **Marcos Paulo Veríssimo** mostra que, em dois meses, o grupo analisou trezentos processos, desenvolvendo um *know-how* interno para aumentar a transparência e a independência da atuação. “A nova lei coloca o Brasil em linha com as melhores práticas internacionais.”

Dirigido por um presidente e seis conselheiros, o Cade tem também outras importantes funções educativas, voltadas à redução de custos, à diferenciação do produto pela qualidade de serviços, à inovação e ao desenvolvimento de novos mercados. “As estratégias empresariais terão de ser mais abrangentes e as notificações exigirão maior atenção à análise de risco concorrencial”, explica Gesner de Oliveira, ex-presidente do Cade e conselheiro do CIEE. **6/9 – Teatro CIEE, em São Paulo/SP.**

Gerações X, Y e Z e o trabalho

Com o tema *Gerações X, Y e Z e escolha profissional*, não é difícil entender porque a palestra de **Caioá Lemos** lotou o Teatro do CIEE com jovens e orientadores de carreira. Todos estavam em busca de saber quais os pontos fortes das novas gerações, como integrá-las no ambiente profissional e desenvolvê-las para o mercado de trabalho. Durante o evento, estudantes acenavam com a cabeça, concordando com as afirmações da palestrante – que é mestre e doutora em psicologia escolar e desenvolvimento humano – sobre o comportamento hiperativo dos jovens da geração Y, que ouvem música ao mesmo tempo em que fazem atividades da faculdade, assistem à TV e trocam mensagens via *Whatsapp* com amigos pelo celular. Enquanto isso, os orientadores e alguns gestores davam gargalhada quando Caioá mostrava cenas com os *walkman* ou cursos de datilografia em máquinas de escrever Olivetti. Enquanto as gerações Y e Z – multifacetadas e habituadas com o ágil mundo virtual –, “se liga e desliga das coisas muito facilmente”, a X se destaca por ser “mais focada e fiel à empresa, às marcas de produtos e aos relacionamentos”.



Muitas empresas, nas quais convivem profissionais das gerações X, Y e *baby boomers* (nascidos após a II Guerra Mundial), o desafio do RH é adequar a gestão de pessoas aos diferentes estilos e comportamentos. Já o papel do orientador profissional é auxiliar nas escolhas de carreira dos adolescentes da geração Z, que começam a integrar agora o mercado de trabalho.

11/7 – Teatro CIEE, em São Paulo/SP.

Nova mentalidade

Como um funcionário pode chamar a atenção do gestor? O modelo de gestão das empresas está ultrapassado? Essas e outras questões tiveram resposta durante a palestra de **César Souza**, presidente executivo da Empreenda, com o tema *Como aumentar as oportunidades de sucesso no mundo em reconfiguração*. Entre as dicas para gestores e colaboradores, Souza afirmou que “não é um conjunto de novas técnicas que as companhias buscam, mas, sim, um conjunto de atitudes que as empresas enxergam nas pessoas”. O autor do sucesso *Você é do tamanho dos seus sonhos*, entre outros, também revela que alguns conceitos e posturas devem ser eliminados do clima organizacional. “Frases como: você é pago para fazer e não para pensar; clientes compram produtos e serviços, etc. devem ser sepultadas tanto pela empresa quanto pelo funcionário.”

28/8 – Auditório Ernesto Igel, em São Paulo/SP.





A responsabilidade da comunicação social

Na democracia, qualquer forma de censura à imprensa é um atentado ao próprio regime. “Só um povo bem informado decide com sabedoria e julga com clareza seus governantes”, defendeu **Eugênio Bucci**, professor da Escola de Comunicações e Artes (ECA/USP) e da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) na palestra *Jornalismo, entretenimento e publicidade: comunicações diferentes, éticas diferentes*. Devido à função fundamental da imprensa, a sociedade deve cobrar transparência e ética dos veículos de comunicação, e não confundir jornalismo com publicidade e entretenimento, sob o risco de ser enganado, como ocorre nos casos de propaganda política elaborada no formato de telejornais. Ao final do evento, os participantes receberam o livro *A imprensa e o dever da liberdade*, de autoria do palestrante.

9/8 – Teatro CIEE, em São Paulo/SP.

Segredo da captação de recursos

No mundo moderno, a ação do 3º Setor é fundamental para atenuar as carências sociais que o governo não consegue suprir. Mas muitas das entidades filantrópicas lutam com dificuldades para cumprir seu papel, e um dos grandes obstáculos é o aporte financeiro. *Como conseguir captar recursos para a sustentabilidade de empresas do 3º Setor?* foi o tema da palestra da consultora **Fernanda Dearo**, que atua há mais de 20 anos no setor. “Planejamento e estratégia são fundamentais para o sucesso da captação”, ensina. A primeira regra para obter sucesso é conhecer bem a instituição, suas origens e seus objetivos. O segundo passo é fazer um estudo sobre as fontes disponíveis no mercado, que possam ter interesse em apoiar o serviço oferecido. Fernanda chama a atenção para a necessidade de profissionalizar o departamento de captação, que “não pode ser feita apenas por voluntários, se se deseja atingir um resultado satisfatório.” Por fim, aconselha, a entidade deve ser transparente, divulgando balancetes mensais, porque “as empresas só investem em instituições confiáveis”.

24/8 – Teatro CIEE, em São Paulo/SP.



Atalho para investimentos



A burocracia para fundar uma empresa assusta qualquer investidor estrangeiro: o processo todo, das primeiras conversas ao início da construção da fábrica, pode levar até dois anos. “Todo investidor, no Brasil, é herói”, exemplifica **Luciano Santos Tavares de Almeida**, presidente da Investe São Paulo. Por isso, contar com uma agência que forneça meios e ferramentas para agilizar trâmites e decisões para projetos que serão implementados no estado de São Paulo. Essa é a função da Investe São Paulo, que reduz para até quatro meses o trâmite acima. Além do importante atalho, o estado oferece outras vantagens comparativas, como ótima rede logística, mão de obra qualificada acima da média nacional e os maiores centros de pesquisa e inovação. Almeida apresentou esses e muitos outros aspectos na palestra *Oportunidades de investimento no Estado de São Paulo*, ministrada no 141º Fórum Permanente de Debates do CIEE sobre a Realidade Brasileira.

13/9 – Auditórios Ernesto Igel e Mario Amato, em São Paulo/SP.

Bons resultados = boa gestão



Gestão de pessoas é um desafio em qualquer organização. De acordo com levantamento da Hey Group (2008-2009), “os melhores resultados da pesquisa financeira são das empresas que tiveram excelentes respostas em gestão de pessoas”, lembrou **Mozar de Leone Mauro**, superintendente de recursos humanos do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Samaritano de São Paulo/SP, durante a palestra *Estratégias para uma efetiva gestão de pessoas na área de saúde*, ministrada na 179ª edição do Ciclo CIEE de Palestras sobre RH. Foi-se o tempo que as empresas eram singulares, hoje o profissional de RH está aprendendo a trabalhar com

a pluralidade. Assim, Mauro passou algumas dicas de como extrair bons resultados dos colaboradores, começando pela pesquisa de satisfação, que detecta onde estão suas deficiências. O segundo passo é buscar solucioná-las, de acordo com os pilares da gestão de pessoas: conhecimento e qualificação; avaliação de desempenho; gestão do clima organizacional e das políticas de rh, como remuneração e benefícios; gestão de riscos, investindo em segurança e saúde para os colaboradores; e estrutura funcional e governança, como plano de carreira.

18/7 – Auditório Ernesto Igel, São Paulo/SP.

Cuidados no mundo digital

O uso da internet requer cada vez mais cuidado por parte dos internautas, pelo menos até que seja editada uma legislação específica e mais rigorosa para coibir abusos e atos ilícitos no mundo virtual. *Hackers* invadem contas de banco, e-mails, sites pessoais e de grandes empresas, além de roubarem dados de cartões de crédito e senhas para realizar compras. Por enquanto, a recomendação é que o usuário utilize todos os recursos de segurança a seu alcance, desde antivírus até sigilo nos códigos pessoais e precaução no acesso a sites e respostas a e-mails. “Sendo um ambiente mais sensível e perigoso, é essencial que haja uma regulamentação que ajude a coibir a invasão de computadores”, alerta **Renato Ópice Blum**, sócio do Ópice Blum Advogados, que proferiu a palestra *A prevenção das fraudes eletrônicas*. Com o comércio eletrônico crescendo 40% ao ano, o Brasil precisa de leis e os usuários da internet, de cautela. “Temos de ler os termos de uso de softwares quando aplicado, manter antivírus atualizado, usar firewall, educar nossos filhos e eles a nós”, insiste Blum.

31/7 – Teatro CIEE, em São Paulo/SP




EaD CONQUISTA EMPRESAS

Gestores escolhem treinamento in company para capacitar estagiários e funcionários.

Organizações parceiras do CIEE na promoção de programas de estágio contam com um benefício a mais: os 35 cursos de educação à distância (EaD) podem ser ministrados gratuitamente na modalidade *in company* aos jovens contratados. Normalmente, apenas os estudantes que ainda não foram convocados para processos seletivos têm acesso a essa capacitação, que conta com aulas de formação atitudinal, de competências técnicas básicas, como introdução a softwares, e até mesmo de reforço em português e matemática.

O grupo AES firmou convênio no final do ano passado e já agregou a EaD ao treinamento obrigatório para todos os seus estagiários. Em um semestre, já foram realizadas 260 oficinas. “Os cursos presenciais restringem a participação dos estagiários e o *e-learning* facilita muito, porque o treinamento pode ser acessado de qualquer computador, em qualquer horário”, explica Eloisa Vitelli, analista de recrutamento e seleção, responsável pelo acompanhamento dos estagiários da AES. Aliás, esse foi outro ponto elogiado, “pois o CIEE tem ferramentas que permitem acompanhar de perto a adesão e o aproveitamento dos estudantes: a cada cinco ou dez dias peço um relatório”. Essa avaliação é valiosa para a carreira dos futuros profissionais, pois impactam na avaliação semestral dos estagiários.

A qualidade do programa à distância do CIEE é reconhecida até por empresas sem estagiários, que contratam o serviço para seus funcionários. Esse foi o caso do Escritório de Contabilidade Moacyr Nelson Gasparini. Percebendo a deficiência que os colaboradores apresentavam na comunicação escrita, especialmente por e-mails, o diretor Ricardo Gasparini recorreu ao CIEE para ministrar o curso *Produção de textos* a 17 pessoas, não sem antes participar ele mesmo das aulas. “O conteúdo transmitido atende em cheio nossa expectativa”, conta. E engana-se quem pensa que apenas os jovens da Geração Y participam desse treinamento: os alunos têm um perfil bastante eclético que vai dos 20 aos 40 anos.

Empresas interessadas no detalhamento dos cursos oferecidos (quadro) e condições para contratação do serviço obtêm mais informações no site www.ciee.org.br. 



Eloisa Vitelli (em pé), da AES, acompanha a adesão e o aproveitamento dos estudantes.

Cursos do programa de EaD do CIEE

- Administração do tempo
- Apresentação em Power Point
- Atenção concentrada
- Atendimento ao cliente
- Atitude empreendedora
- Atualização gramatical
- Cidadania e meio ambiente
- Comunicação virtual
- Currículo sem segredo
- Dinâmicas e testes
- Entrevista: como encarar
- Finanças
- Flash I
- Flash II
- Fundamentos de rede I
- Fundamentos de rede II
- Introdução a projetos
- Matemática básica I
- Matemática básica II
- Matemática financeira I
- Matemática financeira II
- Lógica e criatividade
- Métodos e técnicas de pesquisa
- Microsoft Access
- Microsoft Excel
- Microsoft Excel 2010
- Microsoft Power Point
- Microsoft Word
- Microsoft Word 2010
- Novo acordo ortográfico
- Orientação profissional
- Postura e imagem profissional
- Produção de textos
- Relacionamento interpessoal
- Resolução de problemas

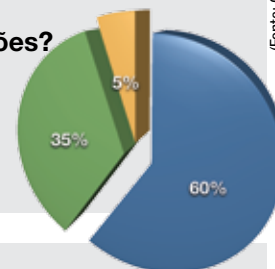
Mãozinha nas eleições

Em época de eleições, é aquela enxurrada de santinhos pelas ruas, faixas e bandeiras nos principais cruzamentos e promessas e mais promessas nos programas eleitorais. O CIEE aproveitou o clima para perguntar aos jovens se acreditam que o horário político, no rádio e na TV, ajuda a escolher os candidatos para as eleições. Para surpresa geral, a maioria acredita que os programas não ajudam em nada.

O horário político o ajuda a escolher o melhor candidato das próximas eleições?



Não	60%
Sim	35%
Não tenho opinião	5%



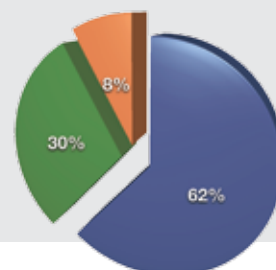
(Fonte: CIEE)

Ideia brilhante

Durante o estágio, os jovens participam do treinamento prático em empresas, órgãos públicos e entidades do terceiro setor para ganhar bagagem e mostrar serviço, visando, quem sabe, a uma futura efetivação. Nesse período, podem surgir observações e ideias que farão do estagiário um participante ativo no processo de aprendizagem. Em cima disso, o CIEE fez a seguinte enquete para verificar qual o comportamento do jovem:

No dia a dia do estágio, quando você tem uma ideia, prefere:

Comentar com seu gestor	62%
Comentar com um colega	30%
Não comentar com ninguém	8%



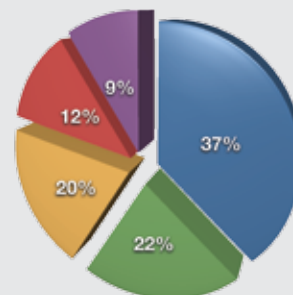
(Fonte: CIEE)

Para encarar a seleção

Não estamos falando de Copa. Aqui a seleção é outra. Os processos seletivos costumam ser desgastantes para profissionais em busca de emprego, mas também para os estagiários que disputam uma vaga. Geralmente é composto de várias fases, para que o gestor consiga identificar o perfil desejado para determinada vaga. Em enquete do CIEE, os estudantes responderam quais as fases que mais temem na seleção:

Qual a etapa mais difícil de enfrentar em um processo seletivo?

Entrevista	37%
Dinâmica de grupo	22%
Elaboração de currículo	20%
Testes de conhecimento	12%
Testes psicológicos	9%



(Fonte: CIEE)

Formação estagnada

A formação dos professores do ensino superior não evoluiu muito nos dez últimos anos, segundo levantamento do Censo da Educação Superior 2010, consolidado em agosto pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Os dados oficiais mostram que 15% dos docentes de escolas particulares têm grau acadêmico de doutor, enquanto nas instituições públicas o número é de 50%:

Grau de formação dos professores:

Até a especialização
21% pública
42% privada

Mestrado
29% pública
43% privada

Doutorado
50% pública
15% privada



(Fonte: CIEE)

RANKING UNIVERSITÁRIO: INTERESSES DISTINTOS

Enquanto o mercado sinaliza para as instituições privadas, pesquisadores investem no ensino público.

Os rankings internacionais das melhores universidades costumam repercutir no setor acadêmico e educacional, e atraem cada vez mais a atenção do público em geral. A Universidade de São Paulo (USP), por exemplo, foi a mais bem colocada da América Latina no levantamento da consultoria britânica *QS World Universities*, ocupando o 139º lugar no mundo. Na lista aparecem ainda a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em 288º e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 333º. Agora, o Brasil também tem o seu levantamento nacional – o *Ranking Universitário Folha* –, fruto de um trabalho de pesquisa divulgado pelo jornal Folha de S. Paulo.

Com um orçamento anual de R\$ 3,9 bilhões e uma área de 76 quilômetros quadrados, maior que muitos municípios do estado, a USP seguiu a tendência e lidera com folga o ranking brasileiro, baseado na análise de 191 universidades e 41 centros universitários ou faculdades. Das 20 carreiras analisadas, a USP *venceu* em 19 delas, perdendo apenas em publicidade e propaganda para a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Dos quatro subindicadores da pesquisa, ganhou em três deles (qualidade de pesquisa, avaliação de mercado e qualidade de ensino), atrás apenas da Unicamp no item inovação.

A pesquisa mostra o domínio das universidades públicas, que levaram as 12 primeiras posições do ranking geral (ver quadro). Entre as faculdades pagas, as mais bem avaliadas foram as Pontifícias Universidades Católicas (PUCs) do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul e do Paraná. Embora mais da metade dos estudantes que completam a graduação no país – 64% – tenha de pagar pelos estudos, apenas três são particulares, entre as trinta melhores. Nas instituições pagas, só 23% dos docentes têm doutorado, número que sobe para 55% nas públicas. Em termos de comparação, 99% dos professores da USP têm doutorado. As desigualdades sociais também estão presentes no estudo. A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por exemplo, que está classificada em 10º lugar no ranking, conta apenas com 21% do total do orçamento anual da primeira colocada. Como em outros setores, e não por acaso, o Sudeste é a região com mais universidades privadas no país, 52 particulares e 28 públicas.

OPINIÃO DO MERCADO. Para tornar o trabalho mais próximo à realidade brasileira, a pesquisa ouviu 1.212 responsáveis pelo setor de RH de empresas, escolas e instituições que contratam especialistas dos 20 cursos que mais formam no país, como administração, direito e pedagogia. Eles apontaram as universidades cujos formados têm preferência em seus processos seletivos. Na classificação dos executivos de RH, sete universidades privadas aparecem entre as 20 mais citadas – número que cai para dois

NÚMEROS EM DESTAQUE

- Administração de empresas é o curso que mais forma graduados: **120 mil**; seguida por direito, com **91 mil**, e pedagogia, com **58 mil**.
- **73%** das instituições superiores têm menos de 10 cursos de graduação.
- **15%** das matrículas do ensino superior estão em cursos de educação à distância.
- **32%** dos gestores de RH não se importam com a universidade na qual o candidato se formou.
- **69%** dos professores que trabalham em regime integral estão na universidade pública.



Marcos Santos

Pesquisador no
laboratório de
biociências da USP:
investimento pesado.

AS 10 MELHORES, SEGUNDO O RANKING

- 1 Universidade de São Paulo (USP)
- 2 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- 3 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
- 4 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
- 5 Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
- 6 Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (Unesp)
- 7 Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- 8 Universidade de Brasília (UnB)
- 9 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
- 10 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

AS 10 MAIS PARA O MERCADO

- 1 Universidade de São Paulo (USP)
- 2 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- 3 Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- 4 Universidade Federal da Bahia (UFBA)
- 5 Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)
- 6 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
- 7 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
- 8 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)
- 9 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
- 10 Universidade Paulista (Unip)

Alunos na Escola Politécnica,
na USP: liderança no ranking.

Cecília Bastos



na lista dos pesquisadores, que escolheram as que oferecem melhores condições de ensino.

Essa diferença decorre dos interesses distintos dos grupos. O mercado de trabalho busca um profissional mais técnico e mais ligado à sua área de atuação. Nessas instituições, o estágio é incentivado logo no início do curso porque vai facilitar a inserção profissional do jovem, além de propiciar uma valiosa formação prática na carreira escolhida. Já os cientistas buscam uma formação mais específica e crítica, que se aprofunde nas pesquisas, características mais presentes nas faculdades públicas. Um dos casos mais significativos, foi o *embate* entre a Unip (particular) e a Unicamp (pública). Para os consultores de RH, a Unip está entre as 10 melhores universidades voltadas para o mercado de trabalho. Entre os cientistas, ela nem é citada. Em contrapartida, a Unicamp é a segunda mais lembrada pelos profissionais de pesquisa, mas para o RH aparece na 47ª posição do ranking.

Um dos indicadores da pesquisa que mede inovação entre as universidades são os pedidos de patentes feitas ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (Inpi). Cinco dos maiores patenteadores do país são instituições de ensino, lideradas pela Unicamp, que só perde para a Petrobrás em pedidos de patentes.



SUSTENTÁCULO DA SUSTENTABILIDADE

Mais do que jogo de palavras, o título acima traduz à perfeição o papel da educação na construção da sustentabilidade. Ainda encarada por muitos como palavra da moda ou um conceito vago, a sustentabilidade ganha espaço como a bússola que deve orientar uma nova ordem social, fundada na solidariedade, na democracia e na ética. Em recente artigo, e ainda emocionada por representar o Brasil no grupo de seis personalidades mundiais escolhidas para carregar a bandeira olímpica na abertura dos Jogos de Londres, a ex-senadora Marina Silva faz uma pergunta retórica para responder às manifestações de descrença no futuro: a utopia, que moveu os séculos passados, não fará parte da herança das novas gerações neste novo e incerto tempo?

Ela vê no grande evento esportivo mundial não a competitividade de cega, da vitória a qualquer preço, mas o grande exemplo de que sempre há lugar para o imprevisível e para a convivência na diversidade. O que torna sempre possível “superar e agradecer, respeitar e reverenciar a todos, começando pelo oponente, e encontrar no meio do conflito o essencial que nos une”. Na fraternidade, “na comunhão da vida”, Marina identifica o fundamento ético de um mundo sustentável, no qual predomine a harmoniosa relação entre as pessoas e destas com o meio ambiente. É a ética – esse valor que, felizmente, vem reconquistando posições na sociedade – que baliza a convicção de que depende de cada um e de todos a construção de um futuro melhor e mais justo para o mundo, inclusive para os brasileiros, cuja história é marcada por séculos de profundas desigualdades. Mas, para que a certeza se transforme em realidade, há um longo caminho a percorrer.

Sexta economia mundial, que entrou em 2012 com um PIB de 2,7 trilhões de dólares; 84ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano, entre 187 países; e 53º lugar no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês) entre os 65 países que participam da pesquisa. Esses são os grandes traços do perfil do Brasil hoje, detentor de uma das mais ricas biodiversidades do mundo, um invejável potencial hídrico para gerar energia com reduzido impacto ambiental, terras e clima propícios à produção agrícola para abastecer o mercado interno e gerar apreciáveis

*A crescente importação
de cérebros estrangeiros
evidencia a urgência
de medidas para
formar capital humano
de qualidade.*

excedentes para exportação. Mas as crescentes estatísticas de importação de cérebros estrangeiros e vagas de emprego atraentes que permanecem durante meses em aberto evidenciam a urgência de medidas para formar o capital humano com a qualificação necessária aos novos tempos. Caso contrário, os brasileiros – em especial, os pertencentes às camadas menos favorecidas da sociedade, apesar da recente ascensão das classes C, D e E – correm o risco de não se beneficiar da atual fase de crescimento, após amargarem várias décadas de estagnação. Uma ameaça que paira principalmente sobre a força de trabalho jovem, penalizada hoje por uma elevada taxa de desemprego, que chega ao dobro da média nacional e é gerada pela má educação formal e pela falta de experiência profissional.

Não importa qual rota se escolha para viabilizar a exploração racional e sustentável das potencialidades nacionais, ela necessariamente terá como ponto de partida e principal fundamento a educação. Esse é o maior abismo que o país deve





O grande desafio é conciliar quantidade com qualidade, numa receita que deverá ser temperada por uma boa dose de noção de realidade e bom-senso. Será mesmo que a formação das novas gerações passa necessariamente pela universidade?

transportar. Não é possível imaginar um ciclo de desenvolvimento social e econômico sustentável num país em que perto de um terço dos jovens chega à universidade com conhecimentos insuficientes de português e matemática. Ou em que 1,8 milhão dos quatro milhões de crianças que iniciam o ensino básico desistem da escola antes de concluir o nível médio. A solução para as mazelas da educação não está concentrada apenas na quantidade de matrículas e de acesso – até porque o ingresso numa faculdade não tem o condão de corrigir graves deficiências acumuladas em doze anos de aprendizado básico de má qualidade.

O grande desafio é conciliar quantidade com qualidade, numa receita que deverá ser temperada por uma boa dose de noção da realidade e bom senso. Será mesmo que a formação pessoal e profissional das novas gerações passa necessariamente pela universidade? A complexidade da vida moderna e a experiência de vários países, entre outros sinalizadores, apontam que uma alternativa seria diversificar as opções oferecidas aos jovens, a exemplo das escolas técnicas e tecnológicas de curta duração ou o modelo de formação em vários níveis que algumas universidades daqui vêm adotando, inspiradas no sistema norte-americano e de instituições europeias.

O Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), que há quase meio século apoia o estudante na delicada e estratégica transição da escola para o mundo do trabalho, tem uma privilegiada posição como observadora dos efeitos desastrosos da má qualidade da educação. Diariamente, participa da avaliação de centenas de jovens que são eliminados em processos seletivos para vagas de estágio e aprendizagem, por não apresentarem as habilidades mínimas sequer para iniciar o processo de capacitação profissional em ambiente real de trabalho. Essa deficiência se deve mais à falta de oferta de oportunidades eficazes de aprendizado do que ao desinteresse do jovem, tanto que os 35 cursos de nosso programa gratuito de educação à distância registram quase 2 milhões de matrículas em sete anos de funcionamento e 1,1 milhão de jovens passaram pelos nossos cursos e oficinas presenciais de desenvolvimento estudantil e profissional. Como a experiência mostra, o nó na boa formação das novas gerações não está na carência de matéria-prima para formar um bom capital humano, mas na fragilidade e inadequação da política educacional. **A**

Ruy Martins Altenfelder Silva é presidente do Conselho de Administração do CIEE e da Academia Paulista de Letras Jurídicas (APLJ)

NOVAS SEDES

Atuação ampliada no Norte e Centro-Oeste

O CIEE inaugurou mais duas unidades que refletem os constantes investimentos feitos em infraestrutura para aprimorar o atendimento de estudantes, empresas, órgãos públicos e instituições de ensino de todo o país. Em agosto, foi a vez da sede de Macapá/AP, que ganhou espaços mais amplos e confortáveis para a recepção de jovens e parceiros, complementados por quatro salas para cursos de capacitação de aprendizes e uma exclusivamente para atendimento a pessoas com deficiência.

Em setembro, foi inaugurada a sede da Gerência Regional Centro-Oeste, que funciona juntamente com a unidade CIEE Goiânia/GO. Além de novas salas, a sede conta com um moderno auditório e uma recepção exclusiva para o Aprendiz Legal, programa de formação e inclusão profissional de jovens, realizado em parceria com a Fundação Roberto Marinho.



As solenidades de inauguração lotaram os espaços dos edifícios com representantes de empresas, de instituições de ensino e de órgãos públicos. Nos dois eventos, o CIEE homenageou as organizações parceiras que se destacam nos respectivos estados pelo investimento em programas de estágio e aprendizagem.

CIEE amplia instalações em Goiânia/GO.



Silvio Simões

Cláudio Rodrigo de Oliveira, gerente regional Centro-Oeste do CIEE e Heberson Alcântara, superintendente regional do Trabalho em Goiás, ladeados pelos presidentes do CIEE, Luiz Gonzaga Bertelli (Executivo, à esq.) e Ruy Altenfelder (Conselho de Administração), na inauguração em Goiânia.

PERNAMBUCO

Função social do estágio

Um levantamento inédito realizado pelo CIEE Pernambuco – respondido por 61,5 mil universitários do banco de dados – confirmou a função social do estágio para os jovens. A maioria dos estudantes vem do ensino público, com renda familiar de até três salários mínimos:

Onde estudaram no ensino básico:

- . 25.935 em escola pública
- . 19.876 em escola pública e privada
- . 15.706 em escolas privadas

Renda familiar

- . 42.116 têm renda familiar de até três salários mínimos
- . 13.000 recebem algum tipo de benefício do governo

CIEE é eleito uma das melhores empresas para trabalhar

O CIEE Pernambuco foi eleito, pelo segundo ano consecutivo, uma das melhores empresas para trabalhar no estado, em pesquisa realizada pelo Instituto Great Place to Work (GPTW) Brasil, em parceria com a Associação Brasileira de Recursos Humanos de Pernambuco (ABRH-PE) e o Sistema Jornal do Commercio.



Os superintendentes Germano Coelho, Maria Inez Borges Lins e o presidente Lucilo Varejão Neto (CIEE/PE) recebem o prêmio de Roseane Gonçalves, diretora comercial do Jornal do Commercio, em cerimônia no JCPM Trade Center, em Recife/PE.

APRENDIZ LEGAL

Expansão de salas

Até o final de outubro, o CIEE contará com mais 70 salas, distribuídas em cinco novos polos de capacitação do programa Aprendiz Legal, só na cidade de São Paulo. O destaque foi a inauguração, em outubro, do Prédio Escola CIEE Bacelar, o segundo na capital paulista. Os outros quatro núcleos contam com parcerias da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Faculdade Anhanguera, Faculdade Zumbi dos Palmares e Programa Educacional Capuano (PEC). Os novos polos atendem todas as regiões da capital, funcionando como centros de inclusão social dos jovens, em especial os menos favorecidos, que contam com uma série de benefícios adicionais gratuitos: palestras, oficinas, cursos, uniforme, lanches, apoio de assistentes sociais para a interação com famílias e empresas, atividades culturais e



esportivas extracurriculares, entre outros. O Aprendiz Legal passa a contar com 330 salas de aula no país, cedidas por instituições de ensino, prefeituras e entidades de classe, além das salas do próprio CIEE, para a capacitação de aproximadamente 1,5 mil turmas de aprendizes, de até 25 alunos cada.

Prédio Escola Bacelar: novo espaço que abrigará 16 salas de capacitação, em São Paulo.



Prêmio Ser Humano

O Aprendiz Legal foi um dos vencedores do Prêmio Ser Humano Oswaldo Checchia 2012, concedido pela ABRH Nacional, conquistando o Troféu Prata, na categoria Organizações do Terceiro Setor.

Sylvana Rocha, gerente do programa Aprendiz Legal do CIEE e Wagner Brunini, presidente da ABRH-SP.

1ª Feira na Faculdade Pitágoras

Cerca de 200 aprendizes de Jundiaí, interior paulista, participaram da 1ª Feira do Programa Aprendiz Legal da região, na primeira semana de outubro. As atividades envolveram exposição de trabalhos, maquetes, palestras e peças teatrais apresentadas por alunos sobre temas como o primeiro emprego, eficiência e eficácia, empreendedorismo, direitos trabalhistas, entre outros. O evento, realizado na Faculdade Pitágoras, que cede salas de aula para o programa, foi uma oportunidade para os jovens contextualizarem o aprendizado da capacitação teórica e demonstrarem habilidades que serão utilizadas no ambiente de trabalho e na vida social.

Cresce participação do CIEE

O CIEE participou de 41 feiras de recrutamento e seleção no país, de janeiro a setembro deste ano, sempre buscando estreitar o contato com estudantes. Uma das mais recentes foi a Feira Capital Estudante, no Pátio Brasil Shopping, em Brasília/DF. Na ocasião, foram cadastrados jovens interessados em concorrer a vagas de estágio e aprendizagem, além da divulgação dos serviços gratuitos que a instituição oferece aos estudantes, como cursos à distância e palestras. O CIEE promoveu também uma palestra sobre estágio e dicas para elaboração de currículos.

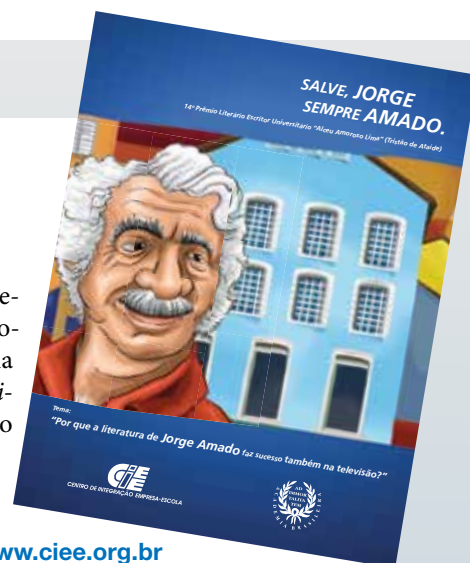


Participação no CONARH/2012, em São Paulo.

PERSONALIDADES

Jorge Amado é tema de prêmio universitário

Estudantes têm ainda até 30 de novembro para participar do 14º Prêmio Literário Escritor Universitário “Alceu Amoroso Lima” (Tristão de Ataíde), promovido pelo CIEE em parceria com a Academia Brasileira de Letras (ABL). O tema dessa edição é *Por que a literatura de Jorge Amado faz sucesso também na televisão?* Os três melhores trabalhos dividirão um prêmio de R\$ 13 mil. O concurso aberto a estudantes de qualquer curso e série regularmente matriculados em instituições de ensino superior. Os trabalhos deverão ser encaminhados para a sede do CIEE (Rua Tabapuã, 540, 11.º andar – CEP 04533-001 – Itaim Bibi, Paulo/SP). O regulamento completo e a formatação estão detalhados no site www.ciee.org.br



Reflexões sobre o Brasil



Sydney Sanches, ex-presidente do Supremo Tribunal Federal, entre os autores Ruy e Alexandre Altenfelder, no lançamento da obra, em São Paulo/SP.

Quais os principais problemas do Brasil? Como resolvê-los? Como reflexão, 73 ideias podem ser encontradas no *Diálogo Nacional – Repensando o Brasil*, livro de Ruy Martins Altenfelder Silva, presidente do Conselho de Administração do CIEE, e Alexandre Artacho Altenfelder Silva, produtor executivo do programa semanal *Diálogo Nacional*, veiculado em dez canais a cabo em diversas regiões do país. Trata-se de uma coletânea de 35 artigos de Ruy Altenfelder, publicados nos principais jornais do país, que privilegiam temas sobre ética, política, educação e desenvolvimento, bem como 38 boas notícias que animaram o Brasil nos últimos anos, temas da coluna semanal de Alexandre no programa. A noite de autógrafos contou com a presença de empresários, autoridades e educadores, no Teatro CIEE, em São Paulo/SP.

Ruy Altenfelder no Conselho de Desenvolvimento Econômico

Ruy Martins Altenfelder Silva, presidente do Conselho de Administração do CIEE, passou a integrar o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES). É função do órgão – instalado no primeiro ano do governo Lula – assessorar a presidência da República na formulação de políticas setoriais e na análise de propostas de políticas públicas, reformas estruturais e estímulos à economia. O objetivo é articular as ações do governo com a sociedade, cujos representantes integram esse colegiado ao lado de ministros de Estado, sob a presidência de Dilma Rousseff. Desse fórum qualificado partiram ideias que ganharam corpo no Plano Plurianual 2008/11, nas propostas para áreas estratégicas da infraestrutura, incluída no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para a educação e o combate às desigualdades.

EVENTOS



Expo CIEE 2013 confirmada

O maior evento para capacitação profissional de jovens acaba de ter uma nova edição confirmada. A 16ª Feira do Estudante – Expo CIEE 2013 será realizada nos dias 17, 18 e 19 de maio, no Pavilhão da Bienal do Parque do Ibirapuera, em São Paulo/SP. Entre as novidades, haverá um *lounge* totalmente dedicado aos jovens que desejam tirar dúvidas sobre cursos de idiomas ou graduação fora do país. Além disso, os participantes poderão acompanhar oficinas de redação e comunicação escrita, elaboradas pelo CIEE, e de palestras com dicas para o Enem. Nos três dias de evento,

serão ofertadas cinco mil vagas de estágio e duas mil vagas de aprendizagem, bem como o benefício adicional a todos os visitantes: aqueles que registrarem presença na entrada terão prioridade no encaminhamento a processos seletivos durante os seis meses seguintes à Expo CIEE. As novidades não param por aí: Elcio Coronato, apresentador do programa *Legendários*, da Rede Record, e Laura Muller, sexóloga do *Altas Horas* – programa apresentado pela Rede Globo na madrugada de domingo sob o comando de Serginho Groisman – já confirmaram presença. A organização já está com inscrições abertas para empresas e instituições de ensino interessadas em participar como patrocinadoras ou expositoras. Mais informações: (11) 3040-6554 ou atendimento@feiradoestudante.ciee.com.br.

Laura Muller, sexóloga do *Altas Horas*, é palestrante confirmada da Expo CIEE 2013.

Seminário antidrogas

Há 12 anos, o CIEE coordena a Campanha Nacional sobre Drogas nas Escolas Superiores, por delegação da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad), do Ministério da Justiça. A última ação ocorreu em 24 de setembro, com o seminário *Adolescência – Uso e abuso de drogas: uma visão integrativa*, reunindo especialistas como Marcelo Sodelli, presidente da Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas (Abramd), e Ana Regina Noto, professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), entre outros convidados. Além desse evento, o CIEE promoveu cinco seminários da campanha, de janeiro a setembro de 2012, em Belém/PA, Campo Grande/MS, e em São Paulo (capital, Campinas e Ribeirão Preto), com a participação de mais de dois mil jovens universitários.



Auditório cheio durante seminário sobre drogas, na Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp), em agosto.



Audiência no MTE

Em 26 de junho, Luiz Gonzaga Bertelli, presidente executivo do CIEE, participou de audiência com Brizola Neto, ministro do Trabalho e Emprego (MTE); na Advocacia Geral da União (AGU) e na liderança da Câmara dos Deputados. Na pauta, assuntos relacionados à inclusão profissional de jovens por meio de programas de estágio e aprendizagem.

Ministro Brizola Neto e Luiz Gonzaga Bertelli, presidente Executivo do CIEE.

Fronteiras do conhecimento

Divulgação/Fapesp

A Fapesp, braço do governo paulista para pesquisa, completa 50 anos colecionando projetos bem sucedidos, repercussão internacional e um papel de fomento no desenvolvimento econômico do estado e do país.

Num país que ainda pode ser considerado em formação, completar cinquenta anos sem se desviar de seus objetivos já é um feito considerável para uma instituição. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) completa cinco décadas de atuação – fiel à sua missão – e alarga cada vez mais seus horizontes. E mais: com um apreciável acervo de bem sucedidos projetos e estudos inovadores, que estão no DNA do desenvolvimento paulista e nacional, além daqueles que ganham repercussão internacional. Autonomia, uma sólida provisão de recursos e abertura para todos os campos do conhecimento são alguns dos pontos importantes na manutenção dessa trajetória, ressaltados pelo presidente da instituição, o jurista Celso Lafer. Ex-ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e ex-ministro de Relações Exteriores, ele está no comando da instituição desde 2007.

A Fapesp não realiza pesquisas, sua função é apoiar projetos propostos por entidades e pesquisadores. Para cumprir essa missão conta com uma verba que, neste ano, deve chegar a um bilhão de reais. Os recursos são garantidos pela Constituição paulista, que prevê o repasse de um por cento da arrecadação para a fundação. Neste ano, estão recebendo parte desses fundos nada menos que 18,7 mil pesquisadores – desde 1962, quando foi criada pelo então governador Carvalho Pinto, a Fapesp financiou 96 mil bolsas e 110 mil auxílios. “A missão da Fapesp, além de incentivar a pesquisa, inclui despertar vocações”, afirma Lafer. “As bolsas começam no nível de graduação – estudantes podem se integrar a projetos desenvolvidos pelas faculdades e universidades que frequentam.” Além das bolsas de iniciação científica – cerca de três mil neste ano –, distribui bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado, além de estágios no exterior.

Alpha Crucis, laboratório flutuante

Uma base móvel para pesquisas oceânicas, o navio Alpha Crucis foi adquirido com recursos da Fapesp para o Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo. A embarcação tem 64 metros de comprimento e possui equipamentos modernos e mais de 100 metros quadrados de laboratórios. Com uma tripulação de 20 pessoas, pode levar até 20 pesquisadores. Os laboratórios permitem que várias equipes trabalhem simultaneamente em diferentes projetos, otimizando o uso do navio. Numa única viagem, por exemplo, podem ser realizadas pesquisas sobre pesca, petróleo ou meio ambiente. Um dos projetos já previstos é o monitoramento da movimentação das águas do Atlântico Sul, cujas correntes podem estar passando por mudanças que, potencialmente, influenciariam no clima global.





Celso Lafer: incentivo à pesquisa e despertar de vocações.

Não faltam candidatos: por ano, as propostas recebidas giram em torno de 20 mil. A escolha dos beneficiados, sejam projetos ou bolsistas, é feita por um colegiado. Para Lafer, a análise feita por pares – professores e pesquisadores de cada área envolvida, pertencentes a diversas instituições – é um dos pilares da estrutura da Fapesp, vigorando desde o início de suas atividades. A integração com a sociedade e a aplicação prática das pesquisas estão entre as metas para os próximos anos. A Fapesp está cada vez mais aberta a acordos com empresas – desenvolve projetos com a Vale do Rio Doce, Microsoft e outros grandes grupos, além da Sabesp (empresa que cuida do abastecimento de água e coleta e tratamento de esgotos do estado de São Paulo), com resultados detalhados nos destaques. Muito importante, também, é a interação com pequenas empresas, através de acordos em que contribui com metade dos custos para instalação de laboratórios de pesquisa de novas tecnologias.

A Fapesp também promove a vinda para o Brasil de pesquisadores de outros países interessados em participar de programas aqui desenvolvidos, cobrindo salários e despesas de viagem para cientistas estrangeiros em visita a colegas em instituições de ensino superior ou de pesquisa no estado de São Paulo. A permanência varia entre duas semanas e um ano e, em 2011, houve quase 200 visitantes. Cientistas do exterior também participam dos cursos da Escola São Paulo de Ciência Avançada, um programa que promove cursos de curta duração sobre fronteiras da ciência em áreas estudadas no estado de São Paulo.

A



Xylella, sucesso e novo caminho

O sequenciamento do genoma da bactéria *Xylella Fastidiosa* foi um dos projetos respaldados pela Fapesp com maior repercussão internacional. Mas os seus resultados foram além do cumprimento do objetivo: pela primeira vez no Brasil, um projeto reuniu grande número de pesquisadores trabalhando simultaneamente em diversas instituições, em locais diferentes. Os cerca de 100 participantes trabalharam em 34 laboratórios, comunicando-se por uma rede de computadores, inaugurando um novo método de trabalho no país. A *Xylella*, que é transportada para as plantas por uma mariposa, causa uma praga chamada *clorose variegada de citros*, mais conhecida como *praga do amarelinho*, que ataca as culturas de laranja, causando grandes prejuízos – estimados, em 1997, em 100 milhões de dólares anuais. Exatamente por isso, foi escolhida como alvo do primeiro programa de genomas da entidade. O projeto recebeu recursos equivalentes a 12 milhões de dólares e, em menos de três anos, foi concluído. Foi descoberto que a *Xylella* tem quase 2,7 milhões de pares de base (nucleotídeos) em seu cromossomo, um terço a mais do que se estimava anteriormente. Muitos dos 2,9 mil genes da bactéria, cerca de um terço, não haviam sido descritos pela ciência. O trabalho rendeu capa na revista *Nature*, uma das mais conceituadas publicações científicas internacionais.

Biota, detalhando a biodiversidade

Mil e duzentos participantes e um objetivo ambicioso: esmiuçar a biodiversidade do estado de São Paulo. O nome oficial é tão grande como a abrangência: Programa de Pesquisas em Caracterização, Conservação, Recuperação e Uso Sustentável da Biodiversidade do Estado de São Paulo – mais conhecida é a sigla, Biota. O programa foi lançado em maio de 1999 e é considerado quase uma entidade virtual, conectando pela internet pesquisadores das principais universidades públicas paulistas, institutos de pesquisa e organizações não governamentais. Já rendeu 700 artigos científicos, 20 livros e dois atlas. E formou 180 mestres e 60 doutores. Os resultados do programa estão em bancos de dados abertos à comunidade científica. Eles incluem informações sobre mais de 12 mil espécies existentes no estado, entre elas cerca de 1,8 mil descobertas durante os estudos realizados. Entre os resultados práticos mais importantes, está o mapeamento feito junto com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente que serve de orientação para formulação de políticas públicas visando à conservação, preservação e restauração da biodiversidade nativa do estado de São Paulo.



Eduardo César

Bioenergia, e mais

O Brasil foi o primeiro país a utilizar um combustível de origem vegetal em larga escala, o etanol derivado da cana de açúcar, já na década de 1970. De lá para cá, o setor de biocombustíveis avançou muito e apresenta crescentes perspectivas animadoras de expansão, captação de divisas e geração de empregos. O BioEn é um programa da Fapesp que visa aprimorar os métodos de produção, descobrir novas matérias-primas para produção de energia a partir de biomassa e otimizar a aplicação de biocombustíveis. Os estudos vão além dos laboratórios e abrangem os impactos socioeconômicos e a política de uso da terra relacionada à produção de energia. Com grande importância econômica, o BioEn inclui parcerias com empresas de grande importância da área bioenergética e petroquímica, como Dedini, Braskem e Oxiten. Além da produção de energia, essas empresas também estão interessadas na obtenção de polímeros a partir de produtos vegetais, para substituição dos plásticos produzidos a partir do petróleo.



Eduardo César

Programação multifacetada

Espaço Sociocultural do CIEE abrigou exposição de artes plásticas e concertos clássicos.

Eny da Rocha

21/8 – Considerada uma das mais respeitadas pianistas brasileiras e de renome internacional, apresentou, em São Paulo, obras de Villa Lobos, Francisco Mignone, Chopin, Franz Liszt, no Teatro CIEE. Eny da Rocha também divulgou seu mais recente CD, *Alma brasileira*, produzido e gravado nos Estados Unidos.



Mediano

28/8 – Peça do Teatro nas Universidades, uma iniciativa da Nicete Bruno Produções Artísticas em parceria com o CIEE, sobre a história de Zé Carlos (interpretado por Marco Antonio Pâmio). Exemplo de pouca ética, entra na vida política, envolve-se em um escândalo e vira pastor evangélico para abafar as polêmicas em torno de seu nome. Encenada no Teatro CIEE, em São Paulo.



Orquestra de Cordas

31/8 – Em São Paulo, grupo formado por jovens talentos revelados pelo Instituto Grupo Pão de Açúcar, sob a regência de Daniel Misiuk, tocou em São Paulo peças de Vittorio Monti, Giovanni Bottesini, Alejandro Ruiz, entre outros. Além de canções como *Sampa*, de Caetano Veloso; *When she loved me*, Toy Story, da Disney, e o *Hava nagila*, tradicional judaico.



Miroslav Georgiev

14/9 – Pianista formado pela Escola Nacional de Música da Bulgária, demonstrou sua técnica interpretando peças de repertório de Franz Liszt, Claude Debussy e Pantcho Vladiguerov, no Teatro CIEE.



Edemur Casanova

21/9 – O artista plástico trouxe a mostra *Arte-erotismo-tecnologia*, com telas e esculturas, e autografou seu livro *Pirâmides do tempo*, no foyer do Espaço Sociocultural – Teatro CIEE.



Orquestra Filarmônica Bachiana Sesi-SP

25/9 – Para os fãs – ou curiosos – de música clássica, o Teatro CIEE promoveu mais um ensaio aberto, dessa vez sob regência de John Boudler. No repertório, obras de Maurice Ravel, como *Don Quichotte à Dulcinée*, *Pavane pour une infante défunte* e *Chanson romanesque*, entre outras.





DIÁLOGO NACIONAL

COM RUY ALTENFELDER



**UM PROGRAMA COM GENTE QUE SABE
E FAZ ACONTECER**

**Toda 4ª feira - 23h na TV Aberta São Paulo (TVA 72 / TVA Digital 186 / NET 09) e
5ª feira - 20h Blue TV São Paulo - TVA 18
com reprise em Campinas, Santos, Ribeirão Preto e Belo Horizonte**

Acompanhe e participe do programa no site, twitter e facebook

www.dialogonacional.com.br

Saúde, prioridade desejada

18 de outubro, o Dia do Médico. Parabéns a esses profissionais e a nossa esperança de que a saúde seja prioridade real para todos os prefeitos e vereadores que forem eleitos no pleito municipal de 2012.



Sem pressão

“O senhor estava com dor de cabeça e pediu ao médico que tirasse a sua pressão.”

A dor de cabeça deve ter piorado.

Pressão não “se tira”.

Pressão se **mede**.

Período correto: O senhor estava com dor de cabeça e pediu ao médico que **medisse** a sua pressão.



Sem voz

“O rapaz disse para a namorada que a voz dela estava meio estranha.”

A moça calou e quis terminar o namoro.

Ele deveria ter dito **meio** estranha, porque meio é advérbio, portanto palavra invariável.

Período correto: O rapaz disse para a namorada que a voz dela estava **meio** estranha.

Saúde abalada

“A senhora teve que fazer uma ultrassonografia da tireóide, mas o resultado não foi bom.”

Era de se esperar, pois a palavra **tireoide** é paroxítona e como tal perdeu o acento no ditongo **oi** aberto, conforme determina o atual Acordo Ortográfico.

Período correto: A senhora teve que fazer uma ultrassonografia da **tireoide**, mas o resultado não foi bom.

Encarando a realidade

“Quando ficou frente à frente com o subalterno sentiu-se obrigado a demiti-lo.”

Sem dúvida alguma, o que causou a demissão foi o acento grave indicativo de crase, usado indevidamente. Não se admite o referido acento em expressões compostas de palavras repetidas – **frente a frente**.

Período correto: Quando ficou **frente a frente** com o subalterno sentiu-se obrigado a demiti-lo.

Boa digestão!

Tenho excelente estômago, digiro muito bem todos os alimentos.

Que maravilha! Isso é um privilégio.

O verbo **digerir** é irregular e o e do radical passa para i na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Relembrando este tempo verbal: digiro/ digeres/ digere/ digirimos/ digeris/ digerem.



Cura difícil

“O rapaz ainda não se reestabeleceu inteiramente da operação a que foi submetido.”

Desse modo, vai demorar muito para ficar bom.

O verbo **restabelecer** é com um e só.

Período correto: O rapaz ainda não se **restabeleceu** inteiramente da operação a que foi submetido.

Preito ou pleito?

“No domingo anterior às eleições, um candidato, discursando num comício, pedia aos eleitores que não faltassem ao preito.”

Não deve ter sido eleito, pois foi muita pretensão pedir aos eleitores que não faltassem ao **pleito**, antes da eleição ter sido realizada. Ou será que ele queria dizer **pleito**?

Veja a diferença:

preito – homenagem

pleito (eleitoral) – escolha, por meio do voto, de pessoa para ocupar um cargo.



Ilustrações: Felix Reiners

Curiosidade

São de Caetano Veloso os seguintes versos: “A língua é minha pátria/ E eu não tenho pátria/ Tenho matéria/ E quero fratria”.

A liberdade dada aos poetas permitiu ao grande Caetano a criação dos termos **matéria** e **fratria**. Ele quis dizer que a língua da pátria é **mãe** (mater=mãe) e gostaria também que fosse **irmã** (frater=irmão), isto é, estendida a todos os irmãos brasileiros. É interessante que refletamos sobre a mensagem do autor, pois além de belos seus versos encerram uma lição.

Arnaldo Niskier é membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), ex-Secretário Estadual de Cultura do Rio de Janeiro e presidente do Conselho de Administração do CIEE Rio



Vaia oportuna

“Cerca de mil pessoas **vaiou** o candidato que chegou muito atrasado ao comício.”

Vaia merecida, foi um desrespeito para com o público.

Porém, a forma verbal “vaiou” também é um desrespeito à nossa língua.

A expressão **cerca de** em relação a palavra pessoas, no plural, deve levar o verbo também para o plural: **vaíaram**.

Período correto: Cerca de mil pessoas **vaíaram** o candidato que chegou muito atrasado ao comício.

Paixão idêntica

Tanto o pai quanto o filho são loucos por futebol.

Ótimo! Uma paixão saudável.

Quando os elementos de um sujeito composto (pai e filho) forem ligados por **tanto...**

quanto, o verbo deverá ir para o plural.

Você precisa saber

Os prefixos que têm acento (pré, pós, além etc.), vice, ex, bem e sem sempre são separados por hífen.

Exemplos: pré-vestibular/
pós-graduação/além-mar/vice-prefeito/
ex-aluno/ bem-vindo/sem-terra.

Ação contrária

“A **intempestiva** reação da aluna **acalmou** os ânimos dos colegas revoltados com a greve dos professores.”

Isso é impossível! Não há ânimo que se **acalme** com uma “**reação intempestiva**”.

Observe:

intempestiva – inoportuna

tempestiva – oportuna

Período correto: A **tempestiva** reação da aluna **acalmou** os ânimos dos colegas revoltados com a greve dos professores.

Exame final

“Apesar do aluno ter chegado um pouco fora do horário, eu o **inquiri** e **aprovei**.”

Errado! O certo é: eu o **inquiri** e o **aprovei**. Nas orações coordenadas (frases com conjunções coordenativas/e/) quando se usa o pronome oblíquo antes do verbo, esse pronome deve ser repetido.

Pássaro triste

“A moça gosta de acordar com o cantar dos pássaros, mas **aquele bem te vi** não deu qualquer trinado”.

Coitado! Escrito desse jeito até desanimou a avezinha.

Nas palavras compostas que nomeiam espécies botânicas e zoológicas, ligadas ou não por preposição, deve-se usar hífen: **bem-te-vi**.

Período correto: A moça gosta de acordar com o cantar dos pássaros, mas **aquele bem-te-vi** não deu qualquer trinado.



NOSSO TRABALHO É AJUDAR VOCÊ A CONSEGUIR O SEU

Lançado pelo Diário de S. Paulo, o jornal Emprego Já chega às bancas todo domingo e fica disponível a semana inteira para você, com milhares de ofertas de emprego, vagas de estágio, além de notícias sobre concursos públicos, cursos técnicos e de especialização.

APENAS
R\$ **0,50**

diário de S. Paulo
emprego já

É sua chance de encontrar
www.diariosp.com.br



CIEE NACIONAL
Brasília (Sede): (61) 3223 0510

REDE NACIONAL DE ATENDIMENTO CIEE

SÃO PAULO: Capital (Sede) (11) 3040 9800 / (Centro) 3111-3000 • **Alphaville** (11) 4134 3600 • **Americana** (19) 3405 6209 • **Andradina** (18) 3722 9082 • **Araçatuba** (18) 3625 1088 • **Araraquara** (16) 3333 4441 • **Atibaia** (11) 4418 4848 • **Avaré** (14) 3732 9504 • **Barretos** (17) 3322 4178 • **Batatais** (16) 3661 0069 • **Bauri** (14) 3104 6000 • **Botucatu** (14) 3814 3781 • **Bragança Paulista** (11) 4035 4485 • **Campinas** (19) 3705 1500 • **Catanduva** (17) 3525 1143 • **Franca** (16) 3724 3636 • **Guarulhos** (11) 2468 7000 • **Hortolândia** (19) 3865 5521 • **Ituverava** (16) 3729-2949 • **Jaboticabal** (16) 3203 8176 • **Jaú** (14) 3626 7573 • **Jundiaí** (11) 4586 4607 • **Limeira** (19) 3453 5845 • **Lorena** (12) 3157 5554 • **Marília** (14) 3413 1883 • **Matão** (16) 3384 9986 • **Mococa** (19) 3665 5251 • **Mogi das Cruzes** (11) 4799 2500 • **Mogi Guaçu** (19) 3841 2766 • **Olimpia** (17) 3279 9003 • **Osasco** (11) 3681 5360 • **Ourinhos** (14) 3326 4434 • **Paulínia** (19) 3833 3952 • **Piracicaba** (19) 3447 7300 • **Porto Ferreira** (19) 3585 2040 • **Presidente Prudente** (18) 3222 9733 • **Ribeirão Preto** (16) 3913 1000 • **Salto** (91) 4602 5240 • **Santa Bárbara D'Oeste** (19) 3455 6126 • **Santo André** (11) 4491 1972 • **Santos** (13) 3229 8900 • **São Bernardo do Campo** (11) 4126 9200 • **São Caetano do Sul** (11) 4228 9310, (11) 4228 9322 • **São Carlos** (16) 3364-2333 • **São João da Boa Vista** (19) 3623-3344 • **São José dos Campos** (12) 3904 9900 • **São José do Rio Preto** (17) 3211 2966 • **Sertãozinho** (16) 3945 4190 • **Sorocaba** (15) 3212 2900 • **Taubaté** (12) 3631 1708 • **Vinhedo** (19) 3876 4965
ACRE: Rio Branco (68) 3224 3075 – **ALAGOAS:** Maceió (82) 3338 5623 • **Arapiraca** (82) 3522 2109 – **AMAPÁ:** Macapá (96) 3225 3914
AMAZONAS: Manaus (92) 2101 4250 – **BAHIA:** Salvador (71) 2108 8900 • **Camaçari** (71) 3622 4848 • **Feira de Santana** (75) 3623 2866 • **Ilhéus** (73) 3634 1408 • **Itabuna** (73) 3613 8469 • **Vitória da Conquista** (77) 3424 4714 – **DISTRITO FEDERAL:** Brasília (61) 3701 4800
CEARÁ: Fortaleza (85) 4012 7600 • **Juazeiro do Norte** (88) 3512 5995 • **Sobral** (88) 3613 3166 – **GOIÁS:** Goiânia (62) 4005 0750
• **Anápolis** (62) 3321 3500 • **Itumbiara** (64) 3431 5944 • **Rio Verde** (64) 3602 1085 – **MARANHÃO:** São Luís (98) 3227 8300 • **Imperatriz** (99) 3523 4167
MATO GROSSO: Cuiabá (65) 2121 2450 • **Rondonópolis** (66) 3421 6576 – **MATO GROSSO DO SUL:** Campo Grande (67) 3318 0400 • **Dourados** (67) 3421 7555 – **PARÁ:** Belém (91) 3202 1450 • **Marabá** (94) 3322 4007 • **Santarém** (93) 3524 2676
PARAÍBA: João Pessoa (83) 2107 0450 • **Campina Grande** (83) 3341 2212 – **PIAUÍ:** Teresina (86) 3222 0302
RIO GRANDE DO NORTE: Natal (84) 3089 7700 • **Mossoró** (84) 3312 2084 – **RONDÔNIA:** Porto Velho (69) 3223 4783
RORAIMA: Boa Vista (95) 3624 2784 – **SERGIPE:** Aracaju (79) 3214 4447 – **TOCANTINS:** Palmas (63) 3215 5267.

POSTOS CIEE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO

SÃO PAULO/CAPITAL • Instituto Presbiteriano Mackenzie • Uniban – Universidade Bandeirante / Campo Limpo • Unicsul – Universidade Cruzeiro do Sul / São Miguel Paulista • Uninove – Centro Universitário Nove de Julho / Santo Amaro • Unip – Universidade Paulista / Marquês de São Vicente • UniSantanna – Centro Universitário Sant'Anna • Universidade São Judas Tadeu/ Mooca • Estácio UniRadial – Centro Universitário Estácio Radial de São Paulo • Faatesp – Faculdade de Tecnologia Álvares de Azevedo
SÃO PAULO/INTERIOR • **Adamantina:** FAI – Faculdades Adamantinenses Integradas • **Americana:** Unisal – Centro Universitário Salesiano de São Paulo • **Andradina:** Furb – Faculdades Integradas Rui Barbosa • **Batatais:** Ceucar – Centro Universitário Claretiano • **Botucatu:** Uninove – Centro Universitário Nove de Julho • **Campinas:** PUCCamp – Pontifícia Universidade Católica de Campinas • **Caraguatatuba:** Unimódulo – Módulo Centro Universitário • **Ituverava:** Fundação Educacional Ituverava • **Jaboticabal:** Faculdade São Luís • **Jaguariúna:** FAJ – Faculdade Jaguariúna • **Jaú** – Fundação Educacional Dr. Raul Bauab • **Limeira:** Fiel – Faculdades Integradas Einstein de Limeira • **Lorena:** Unisal – Faculdade Salesiana de Lorena • **Mococa:** Fafem – Fundação de Ensino de Mococa • **Mogi das Cruzes:** UMC – Universidade Mogi das Cruzes/ UBC – Universidade Braz Cubas • **Ourinhos:** FIO – Faculdades Integradas de Ourinhos • **Piracicaba:** Unimep – Universidade Metodista de Piracicaba • **Ribeirão Preto:** Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto • **Santo André:** UniABC – Universidade do Grande ABC • **São João da Boa Vista:** UniFeob – Centro Universitário da Fundação de Ensino Octavio Bastos.

OUTROS ESTADOS: **AMAZONAS:** Uninorte – Centro Universitário do Norte • **BAHIA:** UniJorge – Centro Universitário Jorge Amado (Salvador)/ Unime – Universidade Metropolitana de Educação e Cultura (Lauro de Freitas) • **DISTRITO FEDERAL:** UCB – Universidade Católica de Brasília (Taguatinga)/ Uniceub – Centro Universitário de Brasília (Brasília) • **CEARÁ:** Unifor – Universidade Fortaleza/ Idecc – Instituto de Desenvolvimento, Educação e Cultura do Ceará (Fortaleza) • **GOIÁS:** PUC/ Goiás – Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Goiânia)/ Ulbra – Universidade Luterana do Brasil (Itumbiara) • **MATO GROSSO DO SUL:** UCDB – Universidade Católica Dom Bosco (Campo Grande)/ Aems – Associação de Cultura e Educação de Mato Grosso do Sul (Três Lagoas) • **PARÁ:** Iespes – Instituto Esperança de Ensino Superior (Santarém) • **PIAUÍ:** Fama – Faculdade Atenas Maranhense (Imperatriz).

CIEES AUTÔNOMOS

ESPÍRITO SANTO (CIEE/ES): Vitória (Sede) (27) 3232-3200 – **MINAS GERAIS** (CIEE/MG): Belo Horizonte (Sede) (31) 3429 8100 – **PARANÁ** (CIEE/PR): Curitiba (Sede) (41) 3313 4300 – **PERNAMBUCO** (CIEE/PE): Recife (Sede) (81) 3131 6000 – **RIO GRANDE DO SUL** (CIEE/RS): Porto Alegre (Sede) (51) 3284 7000 – **RIO DE JANEIRO:** Capital (Sede) (21) 3535 4300 – **SANTA CATARINA** (CIEE/SC): Florianópolis (Sede) (48) 3216 1400.

A listagem completa da rede de atendimento do CIEE, com endereços e telefones, está disponível para consulta no portal www.ciee.org.br.



Alfabetização premiada

A eleição do CIEE como uma das organizações vencedoras do *11º Prêmio Marketing Best Sustentabilidade*, com o *case* Programa CIEE de Alfabetização e Suplência Gratuita para Adultos, nada mais representa do que o reconhecimento do grande trabalho e dedicação desenvolvidos pela presidência executiva e sua valorosa equipe, em perfeita consonância com as diretrizes e metas do conselho de Administração do CIEE.

Liz Colli, conselheira do CIEE, São Paulo/SP

Parabéns por mais essa conquista, o *11º Prêmio Marketing Best Sustentabilidade*. A maior ONG brasileira, que não recebe um centavo de verbas federais, no pilar alto e digno do reconhecimento social. Meus cumprimentos à equipe CIEE.

Gaudêncio Torquato, jornalista e conselheiro do CIEE, São Paulo/SP

Parabéns à competente equipe pelo *11º Prêmio Marketing Best Sustentabilidade*.

Luiz Carlos Eymael, superintendente executivo CIEE-RS, Porto Alegre/RS

Parabéns a todos que participam e cooperam com o nosso CIEE. Sinto-me duplamente feliz com o *11º Prêmio Marketing Best Sustentabilidade*, pois na mesma ocasião estarei recebendo o Prêmio pela Bradesco Capitalização, que represento. Estaremos juntos comemorando o nosso prêmio.

Norton Glabes Labes, Bradesco Capitalização e conselheiro do CIEE.

Sem dúvida alguma, o *11º Prêmio Marketing Best Sustentabilidade* confere o merecido reconhecimento ao sucesso alcançado e incentiva a continuidade de importantes atividades de iniciativa do CIEE, magnificamente executadas.

Tácito B. C. Monteiro Filho, conselheiro do CIEE, São Paulo/SP

Parabéns pelo merecido reconhecimento e sucesso. Pela conquista do *11º Prêmio Marketing Best Sustentabilidade*, estendo os cumprimentos à sua diferenciada e entusiasmada equipe, que faz uma enorme diferença.

Ozires Silva, ex-ministro, fundador da Embraer e conselheiro do CIEE, São Paulo/SP

Somos testemunhas do trabalho que se realiza no CIEE. Parabéns a todos pelo *11º Prêmio Marketing Best Sustentabilidade*. Reconhecimento é sempre muito bom. Merecido!

Wander Soares, conselheiro do CIEE, São Paulo/SP

Minhas congratulações ao CIEE pelo *11º Prêmio Marketing Best Sustentabilidade*, extensivas a toda a sua equipe por este tão importante prêmio.

Jossyl Cesar Nader, superintendente executivo do CIEE/ES, Vitória/ES

Parabéns ao CIEE pelo *11º Prêmio Marketing Best Sustentabilidade*. É bom ter notícias boas.

Antonio Penteado Mendonça, Presidente da Academia Paulista de Letras e vice-presidente do Conselho de Administração do CIEE, São Paulo/SP

Parabéns para toda a equipe CIEE pela conquista do *11º Prêmio Marketing Best Sustentabilidade*.

José Vicente, reitor da Universidade Zumbi dos Palmares e conselheiro do CIEE, São Paulo/SP

Balanço Social



Cumprimentamos o CIEE pelo *Relatório de Atividades/Balanco Social 2011* e pelas atividades desenvolvidas ao longo do ano que passou.

José Maria Chapina Alcazar, presidente do Sescon-SP, São Paulo/SP

O bem elaborado *Relatório de Atividades/Balanco Social 2011* revela o potencial do CIEE. Cumprimento seus presidentes pelo excelente trabalho à frente dessa conceita instituição.

Rogério Amato, presidente da Associação Comercial de São Paulo

Teatro para jovens

Obrigado pela noite incrível que o CIEE pôde proporcionar aos nossos alunos. Com o convite para assistir à peça Mediano, apresentada no Teatro CIEE, em São Paulo/SP. Tudo já começou pelo próprio traslado ou, segundo os alunos, viagem. Para a grande maioria, tudo era novo! A peça, com narrativa crua da vida, fez com que alguns se chocassem a princípio, mas depois dessem início a discussões muito proveitosas e análises críticas de nossa realidade do dia a dia. Espero continuar a nossa parceria, pois só tem a acrescentar cultura em pessoas com tão pouca oportunidade.

Álvaro Augusto Dozzo Dick,
diretor geral da UniEsp, São Paulo/SP

Retorno à presidência do Citi em um momento especial, quando comemoramos 200 anos de história no mundo e 97 no Brasil. Durante dois séculos, a nossa missão principal tem sido promover o progresso econômico dos indivíduos, empresas e nações, e é com esse objetivo que lidero o time do Citi Brasil. Aproveito, ainda, para reforçar a importância da parceria do Citi com o CIEE na atração de novos talentos do mercado para o banco. Sem dúvida, um dos alicerces que irão sustentar o futuro de nossa organização no Brasil.

Hélio Magalhães, presidente do
Citi, São Paulo/SP

Diálogo Nacional

Li o prefácio do Paulo Nassar para o livro *Diálogo Nacional – Repensando o Brasil* – de autoria de Ruy Martins Altenfelder Silva, presidente do Conselho do CIEE, e de Alexandre Artacho Altenfelder – e gostaria de tê-lo escrito. Não tenho tão grande convivência com o autor e nem tenho o privilégio de desfrutar de sua companhia tão amiúde, mas aprendi a admirá-lo desde os tempos da nossa participação no Conselho da Mapfre, onde presença de Ruy Altenfelder era marcada por uma atitude ética,

proativa e muito contributiva, amplamente reconhecida pelo acionista.

Depois fui distinguido por ele, com a honrosa designação para o Conselho Superior de Estudos Avançados (Consea) da Fiesp, do qual venho participando com grande orgulho sob a competente e dinâmica presidência de Ruy Altenfelder. São alguns anos de privilegiado convívio, no qual tenho aprendido muito. Parabéns pelo livro.

Ordélio Azevedo Sette, Belo Horizonte/MG

Ainda bem que há brasileiros como Ruy Altenfelder Martins Silva que pensam neste país. Obrigado pelo livro *Diálogo Nacional – Repensando o Brasil*.

João Guilherme Sabino Ometto

Educação

Recebi o livro *Propostas para a melhoria da educação brasileira*, de Luiz Gonzaga Bertelli, a quem parabenizo pela atuação e dedicação a um tema de tamanha importância para o desenvolvimento do país.

Edson Queiroz Neto, superintendente Nacional Gás Butano/
Paragás, Fortaleza/CE

Expediente

AGITAÇÃO

Ano XVII Nº 107 setembro/outubro 2012

Diretor

Luiz Gonzaga Bertelli, MTB 10.170
(presidente executivo do CIEE)

Conselho Editorial

Ruy Martins Altenfelder Silva,
Antonio Penteado Mendonça, Gaudêncio Torquato, Luiz
Gonzaga Bertelli e Jacyra Octaviano.

REDAÇÃO

Editora executiva: Jacyra Octaviano

Redatores/Assessoria de Comunicação do CIEE

André L. Rafaini Lopes, Andrea de Barros, Cláudio Barreto,
Elizabeth da Conceição, Erika Sarinho e Roberto Mattus

Correspondentes: *GoIânia/GO* Luciola Souza; *Curitiba/PR* Sergio Almeida; *Recife/PE* Marco Nunes; *Florianópolis/SC* Janahyna Motta; *Porto Alegre/RS* Angela Caporal;
São José do Rio Preto/SP Márcia de Freitas; *Vitória/ES* Jaqueline Gama.

Colaboradores: Ana Regina Noto,
Claudio Felisoni de Angelo, e Valdir Sanches.

Fotografia: Servfoto e colaboradores.

ARTE: Lazuli

Capa: Werner Schulz

Revisão: Mário G. Athayde

Impressão: Plural

As matérias publicadas nesta edição poderão ser reproduzidas, total ou parcialmente, desde que citada a fonte. Solicitamos que as reproduções de matérias sejam comunicadas à redação. As opiniões expressas em artigos assinados não coincidem necessariamente com a opinião da revista.

Agitação é revista institucional, editada e distribuída gratuitamente pelo Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE a estudantes, instituições de ensino, empresas, órgãos governamentais, bibliotecas públicas e sociedade em geral.
Redação: Rua Tabapuã, 445 - 3º andar - Itaim Bibi - São Paulo/SP - CEP 04533-011 - Tel.: (11) 3040-6527/6526 - e-mail: agitacao@ciee.org.br.

Exemplares atrasados podem ser solicitados à redação ou baixados/consultados em versão digital acessando o site www.ciee.org.br.

Filiada à



Agitação foi considerada a
melhor publicação empresarial pela ABERJE.

Atendimento ao assinante: Para alteração de nome ou de endereço de recebimento: bdinst@ciee.org.br, colocando no campo **Assunto:** **Agitação – Alteração de cadastro.**

A tiragem desta edição é de 55.000 exemplares.

Auditada por



FALE COM O CIEE

Portal: www.ciee.org.br

Atendimento ao Estudante São Paulo/SP: Tel.: (11) 3046-8211

• Rua Tabapuã, 516 - Itaim Bibi - 04533-001

Atendimento a Empresas Tel.: (11) 3046-8222

Oficinas de Capacitação Tel.: (11) 3111-3003

Relacionamento com a Imprensa Tel.: (11) 3040-6525/6526
imprensa@ciee.org.br

Eventos e Seminários *Relações Públicas*

Tel.: (11) 3040-6541/6542

relpublicas@ciee.org.br

Cartas devem ser enviadas para agitacao@cieesp.org.br, com seus autores identificados com nome, cargo, empresa e endereço. **Agitação** se reserva o direito de editar e/ou reduzir as cartas recebidas para clareza ou por motivo de espaço.



Um time não se faz só com um **BOM** **GOLEIRO**



Claudio Felisoni de Angelo

é professor emérito de economia da USP
e presidente do Instituto Brasileiro
de Executivos de Varejo (Ibevar).

Há alguns anos, mais precisamente antes de 1994, poucos jovens se interessavam por iniciar uma carreira no varejo. Na verdade, a imensa maioria dos egressos das boas escolas mirava os postos oferecidos pelas instituições financeiras. Obviamente um País que vivia sob a égide de uma inflação endêmica e alucinante na casa dos três dígitos mensais precisava, com perícia, lidar com as constantes e abruptas mudanças da política monetária. Defendiam-se assim os indivíduos e as instituições, procurando identificar as oportunidades emanadas do ambiente caótico suscitado pela dança tresloucada dos preços relativos. Esse cenário requeria, portanto, talentos que compreendessem a dinâmica de tal fenômeno e pudessem oferecer respostas rápidas e adequadas para situações que fugiam aos padrões tradicionalmente observáveis.

O lado real da economia tinha muito pouco a oferecer. Os prejuízos operacionais podiam ser superados facilmente com aplicações financeiras medianamente bem arquitetadas. Por exemplo, um supermercado podia manter suas lojas mal iluminadas e relativamente desabastecidas. Os recursos coletados no caixa e levados ao banco acabariam rentabilizando a operação, com a vantagem de ter sido desnecessário empreender esforço para tornar o ambiente mais agradável ao consumidor final.

Esse ambiente é equivalente à situação em que se forma um time, por exemplo, de futebol. Por alguma razão, todos se oferecem para jogar na posição de goleiro. É evidente que, se muitos se candidatarem a essa posição, aumentará a chance que se tenham bons goleiros. Por outro lado, diminui a chance de se formar um verdadeiro time de futebol, uma vez que requer onze posições.

Criamos um sistema financeiro eficiente. A prova disso foi o impacto relativamente reduzido no Brasil da crise de

2008/09. Entretanto, as atividades de produção e distribuição ficaram relegadas a segundo plano. O Plano Real – com a queda da inflação e agora, bem mais recentemente a pressão saudável para a redução das taxas de juros – está obrigando a economia a funcionar em outro ambiente. Vale dizer que o avanço conseguido com a estabilidade dos preços está sendo reforçado pela queda contínua dos juros.

Muito bem, mas qual a relação com a formação dos indivíduos com o varejo? Kottler, famoso autor na área de marketing, define varejo não como um setor, mas, sim, como uma atividade. Desse modo, uma empresa pode ser uma organização de varejo nos moldes tradicionais, como um supermercado ou uma loja de departamentos, ou, ainda, pode praticar uma atividade de varejo sendo uma indústria, caso, por exemplo, da venda direta. Há ainda o varejo associado às atividades prestadoras de serviços, como bancos, hospitais, agências de turismo, etc. Por aí se percebe que a definição é suficientemente ampla para abarcar todo o mercado de consumo.

O amadurecimento da economia e a emergência de uma classe média mais dilatada permitem antever um enorme potencial para o varejo brasileiro. Deve-se entender varejo como o conjunto das relações que se estabelecem no mercado de consumo. Não há dúvida de que o Brasil tem enormes carências. Uma delas relaciona-se exatamente à formação de pessoas. A necessidade de profissionais preparados para o entendimento do mercado de consumo é uma decorrência absolutamente natural dos movimentos ocorridos na economia nas últimas duas décadas.

A

Primos do interior
a caminho
da república

FACULDADE É UM UNIVERSO QUE FICA MAIS FÁCIL DE HABITAR COM A PRESENÇA DE UMA **CONTA UNIVERSITÁRIA BRADESCO.**

- Mais de 10 cursos on-line gratuitos
- Crédito para a compra de material didático e microcomputadores
- Cartão de crédito com a 1ª anuidade grátis
- Promoções exclusivas na área VIP do site
- Downloads gratuitos de softwares da Microsoft
- Ofertas especiais no ShopFácil Universitário

E tudo mais que você precisa para estudar, trabalhar e crescer.

As condições ofertadas estão sujeitas a análise e aprovação.

bradescouniversitarios.com.br

Grupo
de trabalho

Pessoal da
república

CONTA UNIVERSITÁRIA BRADESCO

Galera da
atlética

Patricinhas

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022
SAC - Alô Bradesco: 0800 704 8383
SAC - Deficiente Auditivo ou de Fala: 0800 722 0099
Ouvidoria: 0800 727 9933



Bradesco

O Brasil do futuro se conquista com oportunidades para todos.

Os **programas de estágio e aprendizagem** do CIEE beneficiam milhares de estudantes em todo o Brasil, inclusive aqueles de condição social e econômica menos favorecida. Há 48 anos, o CIEE colabora para a inserção do jovem no mercado de trabalho, promovendo a cidadania e a inclusão social.



Sede: Rua Tabapuã, 540
Itaim Bibi - São Paulo/SP - CEP 04533-001

(11) 3046-8211
www.ciee.org.br